



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

PROJETO TÉCNICO SOCIAL VILA NAZARÉ

Porto Alegre, agosto de 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO

Programa: PAC

Empreendimento: Vila Nazaré Localização/Município: Porto Alegre UF: RS

Fonte de recursos: OGU/MCMV/Pró-moradia/PMPA

Objeto da Intervenção: Vila Nazaré

Executor da intervenção: Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Tel: 51-32897200 e-m@il: demhab@demhab.prefpoa.com.br

Responsável Eixo de Mobilização e Organização Comunitária – DEMHAB Tel.: 32897242

Adriana de Ávila Flach Socióloga – adriana.flach@demhab.prefpoa.com.br

Cleide Beatriz da Silva Lima Assistente social – cleide.lima@demhab.prefpoa.com.br

Denise de Menezes Ferreira Socióloga – denise.ferreira@demhab.prefpoa.com.br

Responsável pelo Eixo de Geração de Trabalho e Renda – SMTE Tel.: 32891348

Tupan Leal Paz Psicólogo – tupan.paz@smte.prefpoa.com.br

Prazo do Trabalho Técnico Social: 30 meses

Prazo de Obras: 15 meses Senhor do Bonfim / 18 meses Irmãos Maristas

Nº Famílias: 1.664 Nº de pessoas: 6.656 % de mulheres Chefe de Famílias: 65%

Renda média familiar (em S/M): ½ 44,34% 1s/m. 51,07%

Nº de pessoas com deficiência: 141 Nº de Idosos: 143

Dados Gerais:

Valor Total do Investimento: R\$ 33.825.130,10

Valor da União: R\$ 31.876.787,17

Fonte de Recursos: FINHS/MCMV/Pró-moradia

Valor da Contrapartida Obrigatória da PMPA: R\$ 1.948.342,93

Valor da União por família: R\$ 3.710,96

Valor Total do Trabalho Técnico Social: R\$ 2.368.929,69

Comunidade Beneficiada: Vila Nazaré

Total de Famílias Beneficiadas: 1.664

Cronograma de obras de infraestrutura: 21 meses

Cronograma de Execução do Projeto Físico do Empreendimento Irmãos Maristas: 18 meses

Cronograma de Execução do Projeto Físico do Empreendimento Senhor do Bom Fim: 15 meses

Prazo de Execução do Projeto Técnico Social - PTTS: 30 meses

2. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

NOME	ATRIBUIÇÃO NA EQUIPE
Denise de Menezes Ferreira	Socióloga – Fiscal do eixo MOC
Adriana de Ávila Flach	Socióloga – Fiscal do eixo MOC
Cleide Beatriz da Silva Lima	Assistente Social – Fiscal do eixo MOC
Magda Gomes Quadros	Assistente Administrativo - Fiscal do eixo GTR

3. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO ENTORNO

A cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, integra a Região Metropolitana de Porto Alegre e o Corede (Conselho de Regional de Desenvolvimento) Delta do Jacuí. O município tem uma área de 496,6 Km², distribuída entre a parte continental e um conjunto de ilhas. A parte continental é circundada por 40 morros que abrangem 65% da extensão territorial limitada por uma orla fluvial de 72 Km. O ponto culminante localiza-se no Morro Santana, região leste da cidade, atingindo 311,2 m. Os pontos mais baixos situam-se, na área continental, no Aeroporto Salgado Filho, com 1,1 m e, no Arquipélago, na Ilhas das Flores, onde chega a apenas 0,1 m. O município é limitado ao sul e oeste pelo Lago Guaíba, a leste, pelos municípios de Alvorada e Viamão e, ao norte, pelo Rio Gravataí.

A população porto-alegrense é de 1.409.351 habitantes¹, correspondendo a 13,1% da população do Estado do Rio Grande do Sul, que é de 10.693.929 habitantes e 0,7% da do país, que é de 190.755.799 habitantes. Dos mais de 5.500 municípios do país, somente 15 tem mais de 1 milhão de habitantes e estes atingem 21,5% da população do país. Porto Alegre é a 10^a cidade do país em população.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de Porto Alegre, em 2010, é 0,805², estando o município situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). Seu IDHM passou de 0,744 em 2000 para 0,805 em 2010, apresentando uma taxa de crescimento de 8,20%. Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação, seguida por Longevidade e por Renda. Referente a esse índice, Porto Alegre, em 2010, ocupa a 28^a posição em relação aos 5.565 municípios do Brasil e a 1^a posição em relação aos outros 496 municípios do Rio Grande do Sul.

¹Conforme dados do IBGE 2010.

² Conforme Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013– Fundação João Pinheiro

4. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO E DO ENTORNO

4.1. Características dos Empreendimentos

As áreas a serem urbanizadas destinam-se à implementação de dois empreendimentos que atenderão as 1.133 famílias cadastradas da Vila Nazaré e 531 famílias a serem definidas no decorrer do processo, considerando o excedente de 531 unidades habitacionais a serem construídas devido à capacidade construtiva dos loteamentos. As áreas estão localizadas nos seguintes endereços: Rua Irmãos Maristas, 400, bairro Rubem Berta (região nordeste) e Rua Senhor do Bonfim, 55, bairro Sarandi (região norte). Na área dos Irmãos Maristas, está prevista a construção de creche, escola e posto de saúde. Na área do Senhor do Bonfim, está previsto SASE, creche e posto de saúde.

4.2. Características do Entorno

Regiões de origem

As famílias beneficiárias são oriundas da região Noroeste pertencente à nº 1 do Orçamento Participativo. A região Noroeste oferece serviços públicos e privados, sendo os públicos: - Centro Administrativo Regional –CAR: Noroeste Centro Regional de Assistência Social Noroeste, Escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, Posto de Saúde Familiar, Creche Comunitária e acesso ao transporte coletivo.

Regiões de destino

As famílias serão reassentadas nas regiões Norte e Nordeste. A região norte é composta pelo bairro Sarandi e tem 90.665 habitantes, representando 6,66% da população do município. Com área de 28,76 km², representa 6,04% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 3.152,47 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,9% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,4 salários mínimos.

A região Nordeste é composta pelo bairro Mario Quintana e tem 28.518 habitantes, representando 2,10% da população do município. Com área de 6,78 km², representa 1,42% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 4.206,19 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 7,6% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,6 salários mínimos. A região possui vinte e cinco (25) ocupações irregulares de médio porte (de 100 a 500 domicílio).

A região Nordeste possui um índice de vulnerabilidade social muito alto com a predominância de famílias pobres, onde 74,4% dos chefes de família não concluíram o ensino fundamental. O índice de mortalidade infantil é o mais elevado entre as 16 regiões.

As regiões Norte e Nordeste possuem diferentes equipamentos nas áreas de assistência social, de saúde e educação. No entanto, salienta-se que estes equipamentos são em número insuficientes, não contemplando as necessidades destes moradores. Uma demanda frequentemente apontada pela população é a escassez de transporte coletivo, principalmente no bairro Rubem Berta.

5. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA VILA NAZARÉ

5.1. Histórico da Ocupação

Segundo a história oral contada pela presidente da Associação de Moradores, Maria Madalena Wergutz, no final da década de 1950 o Sr. João construiu uma casa em meio ao mato, era o que havia na época e, após alguns anos, começou a vender terrenos onde se deu o início da Vila Nazaré. A presidente da Associação Comunitária pertence a uma das primeiras famílias da Nazaré, “nasceu aqui bem como boa parte dos moradores que aqui hoje vivem” (sic). Os primeiros domicílios construídos formaram quadras bem delimitadas, os terrenos em tamanhos diferenciados e, ali, se localizam casas com um espaço físico relativamente adequado ao número de residentes. Segundo as lideranças comunitárias, esta é a área que apresenta maior resistência ao reassentamento, pois, entre outros, consideram a metragem das casas oferecidas pelo município muito pequena em proporção ao tamanho atual. Outra resistência também encontrada para o reassentamento é em relação aos moradores que sobrevivem da reciclagem, pois, embora estejam em condições de moradia precárias, consideram que faltará espaço para a triagem de seus resíduos e abrigo de carroças e cavalos.

Em relação aos equipamentos comunitários disponibilizados pelo município, há, no interior da vila, um Posto de Saúde, onde atua um médico e uma equipe de saúde que, atualmente, atende as demandas da comunidade.

Quanto à questão educacional, identificamos um anexo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernesto Tocchetto, que tem capacidade para quatro turmas do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental atendendo, atualmente, oitenta e dois estudantes.

A creche comunitária, Instituição de Educação Infantil Maria Nazaré, conveniada com a FASC (Fundação de Assistência Social e

Cidadania), atende trinta e uma crianças. A mensalidade paga varia de acordo com a renda familiar, entre os valores de R\$ 80,00 a R\$120,00 mensais. Conforme a declaração da líder comunitária, os critérios de seleção das crianças não são claros. A divergência de opiniões entre a direção da creche e a associação de moradores dificulta o diálogo para o entendimento e a construção dos critérios de seleção e número real de vagas, salientando que a creche ocupa parte do espaço que seria destinado à sede da associação de moradores.

No período da realização deste trabalho, apenas duas pessoas da associação de moradores foram conhecidas pela equipe técnica, a presidente, Maria Madalena Wergutz, e o vice-presidente, Ademar Euclides Duarte Cardoso. Embora outros nomes tenham sido citados durante os encontros, não foi possível constatar, até mesmo através de conversas, uma atuação efetiva desses membros na associação.

5.2. Metodologia de pesquisa

O Demhab realizou o levantamento socioeconômico das famílias em 2007 e esse diagnóstico foi atualizado no final de 2009 e primeiro semestre de 2010 pela ENCOP Engenharia Ltda, contratada pelo Departamento.

As atividades desenvolvidas incluíram contato inicial com as lideranças comunitárias a partir de visita orientada ao local e observação participante na comunidade para identificação das mudanças ocorridas.

O questionário aplicado anteriormente (2007) serviu como base para a elaboração do novo instrumento de coleta de dados. O instrumento de pesquisa atual está referendado pelo utilizado anteriormente com o objetivo de definir o elenco de informações essenciais e complementares a serem abordadas, bem como focar a questão do Trabalho e Geração de Renda para esta comunidade.

Foi elaborada uma primeira versão do questionário, sendo que a mesma foi pré-testada em uma amostra. As reformulações procedentes com base no pré-teste foram executadas e o questionário final aplicado logo a seguir.

A pesquisa de diagnóstico socioeconômico das famílias foi realizada a partir de visitas domiciliares diárias partindo do mapeamento inicial realizado em 2006/2007 e croqui entregue pelo Demhab. As técnicas de pesquisa utilizadas foram de aplicação de questionário estruturado, diário de campo e registro fotográfico.

Os questionários foram aplicados por quadras, respondidos e assinados pelos moradores maiores de 16 anos. Na ausência do morador, uma convocação para comparecer aos plantões foi deixada na caixa do correio. Na falta dessa, a convocação foi entregue ou a um

vizinho que assinou o protocolo, ou ainda ao próprio representante da comunidade que acompanhava o trabalho e responsabilizava-se em fazer a entrega.

Os plantões foram realizados sempre na igreja Assembleia de Deus, à noite, quinzenalmente ou semanalmente, variando conforme o número de ausentes da semana. Foram realizados, também, plantões aos fins de semana.

Os setores censitários foram visitados em ordem crescente, de acordo com a metodologia utilizada anteriormente, da região de ocupação mais antiga para a mais atual. A numeração das casas foi mantida. As novas construções, identificadas como casa A, B ou C, foram fotografadas. Os domicílios desmanchados e desocupados foram relacionados.

Ao final da última quadra, todas as casas cujos moradores não compareceram a nenhum plantão, as casas constatadas como desocupadas e as pendências verificadas no controle de qualidade foram visitadas novamente e entregue convocação para o plantão final. Durante todo o período de atividade de campo, “mosquitinhos” e cartazes foram distribuídos pela comunidade avisando do recadastramento.

Ao longo do trabalho, foram realizadas reuniões com as lideranças da comunidade para avaliação e sugestões ao trabalho desenvolvido, bem como encontros para apreciação das listagens de moradores ausentes e domicílios desocupados.

Para organização do material e controle de qualidade do trabalho produzido, foram realizadas reuniões semanais entre a equipe técnica com o objetivo de atualizar a listagem das famílias, organizar os registros fotográficos, atualizar o mapa e preparar o material para ser levado a campo, bem como organizar os plantões quinzenais. O controle de qualidade visou à crítica dos dados recolhidos em campo para melhor qualificação das informações para sistematização.

O banco de dados foi construído a partir do instrumento de pesquisa socioeconômica. Os dados colhidos em campo foram sistematizados no software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) para a geração de tabelas descritivas, gráficos e o cruzamento de variáveis para melhor visualização das informações. Após a análise, o banco de dados foi convertido para o MS Excell.

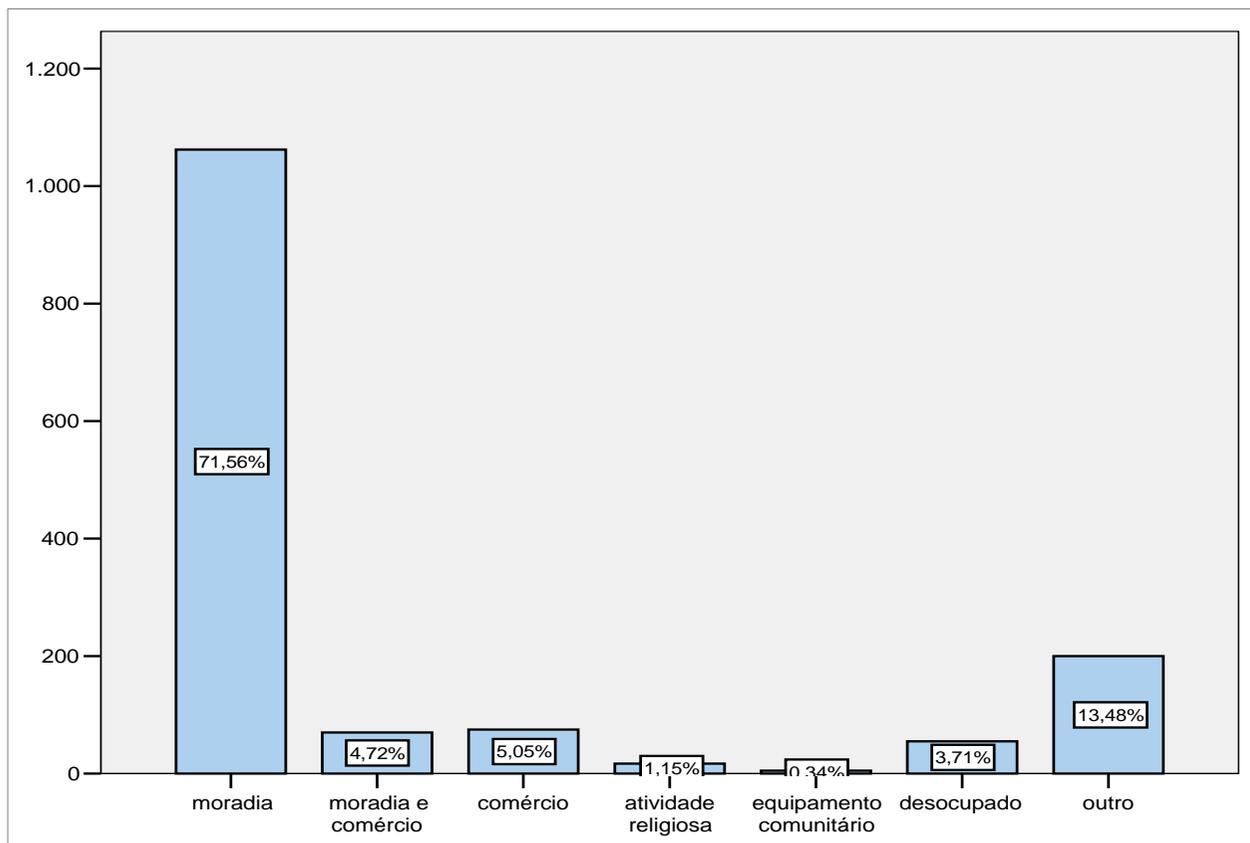
Para elaboração do diagnóstico socioeconômico da Vila Nazaré, foram aplicados 1.484 instrumentos de pesquisa, cujas análises quantitativas estão apresentadas a seguir através de tabelas e gráficos, assim como um resumo dos resultados obtidos para cada grupo de informações.

5.3. Domicílio

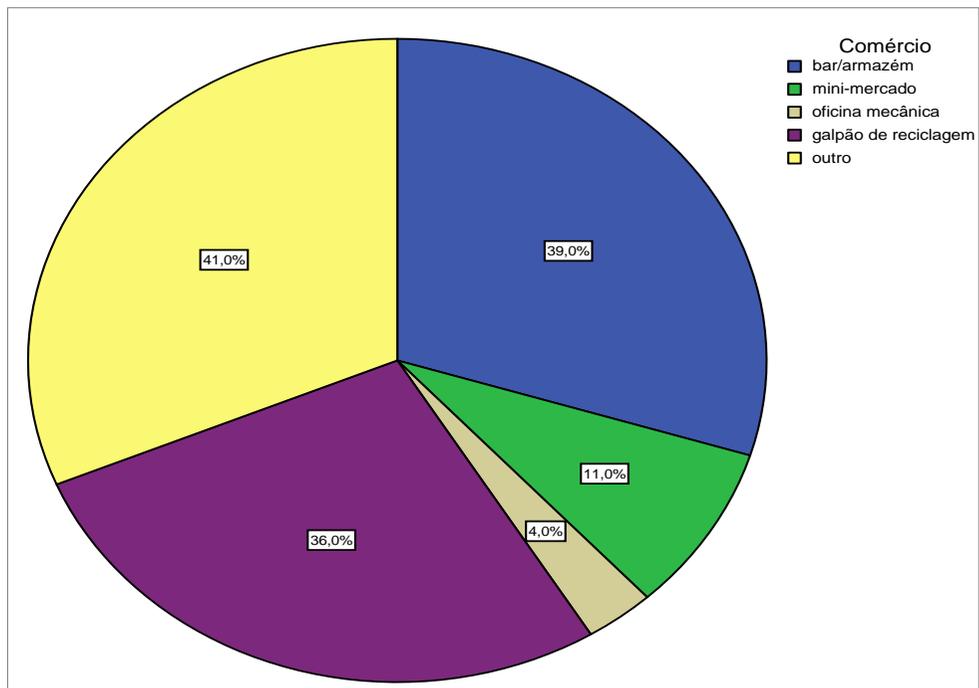
Foram cadastradas 1.484 construções, sendo 1.061 destinadas somente à moradia, 70 utilizadas como moradia e comércio, 75 de uso apenas comercial. Desse total de domicílios, 55 (3.7%) encontram-se desocupados. Entre a opção “outros”, encontram-se os domicílios desmanchados, representando 50% do total de 201. Dentre os equipamentos comunitários, foram identificados uma creche, Instituição de Educação Infantil Maria Nazaré, que ocupa três construções; um anexo da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernesto Tocchetto e um posto de saúde.

Quadro 1 – Utilização do Domicílio

Utilização	Frequência	Percentual Valido
Moradia	1061	71,50
Moradia e comércio	70	4,70
Comércio	75	5,10
Atividade religiosa	17	1,10
Equipamento comunitário	5	3,00
Desocupado	55	3,70
Outro	201	13,50
Total	1484	100,0

Gráfico 1 - Utilização do domicílio

Dentre os domicílios usados para moradia e comércio ou somente comércio, 39 são bares/armazéns, 11 mini mercados, 4 oficinas mecânicas, 36 galpões de reciclagem e 50 são outras opções, que se encontram no quadro abaixo.

Gráfico 2- Utilização para comércio

Quadro 2 – Outras utilizações para comércio

Utilização	Freqüência	Utilização	Freqüência
Ateliê/artesanato	2	Fruteira	2
Bazar	1	Funilaria	1
Borracharia	1	Lancheria	3
Brechó	2	Locadora de vídeo	2
Confeitaria	2	Marcenaria	1
Conserto de refrigeração	2	Mecânica de bicicleta	1
Conserto de ventiladores	1	Pet shop e mini mercado	1
Corte/costura	1	Salão de beleza	7
Distribuidora de gelo	1	Serralheria	2
Eletrônica	1	Venda de lanches em geral	3
Escritório contábil	1	Venda de roupas	2
Ferragem	3	Venda de sacolé/sorvete	3
Ferraria	3	Total	50
Ferro velho	1		

Quadro 3 – Utilização para equipamento comunitário

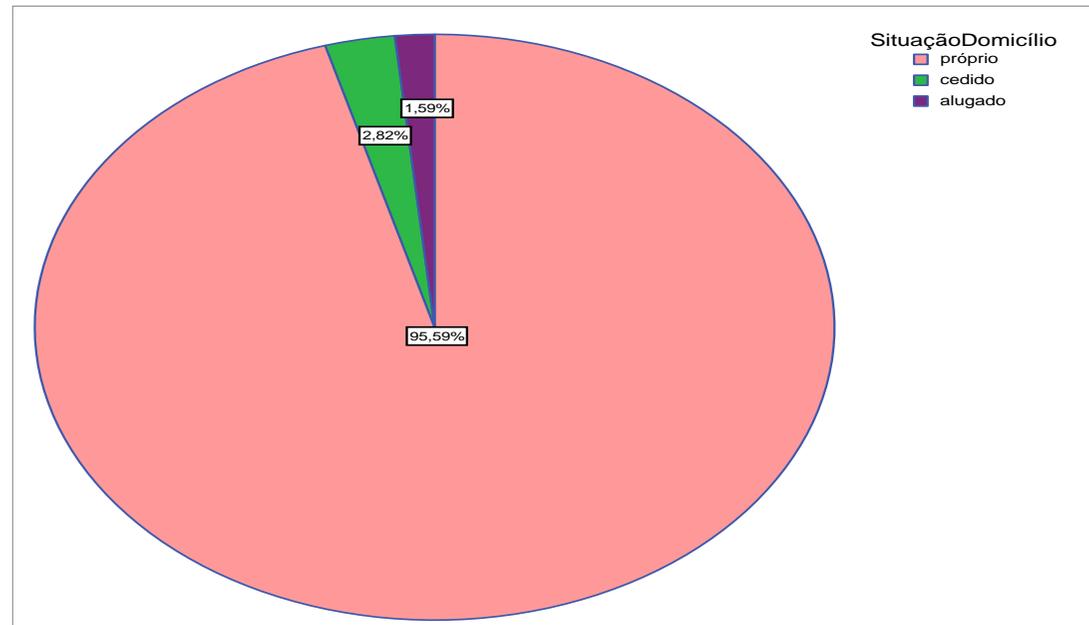
Utilização	Freqüência	Percentual Valido
Creche	3	60,00
Escola	1	20,00
Equipamento de saúde	1	20,00
Total	5	100,00

Quadro 4 – Os domicílios que tiveram como resposta outra utilização

Tipo	Frequência
Banheiro	22
Campo de futebol	1
Casa não encontrada	1
Chiqueiro	2
Chiqueiro/cocheira	1
Churrasqueira	2
Cocheira	28
Cozinha	1
Desmanchado	100
Em construção	1
Galinheiro	3
Galpão de deposito	8
Garagem	19
Pertence	11
Salão de eventos	1
Total	201

Dentre os domicílios 1084 são próprios, 32 são cedidos e 18 alugados.

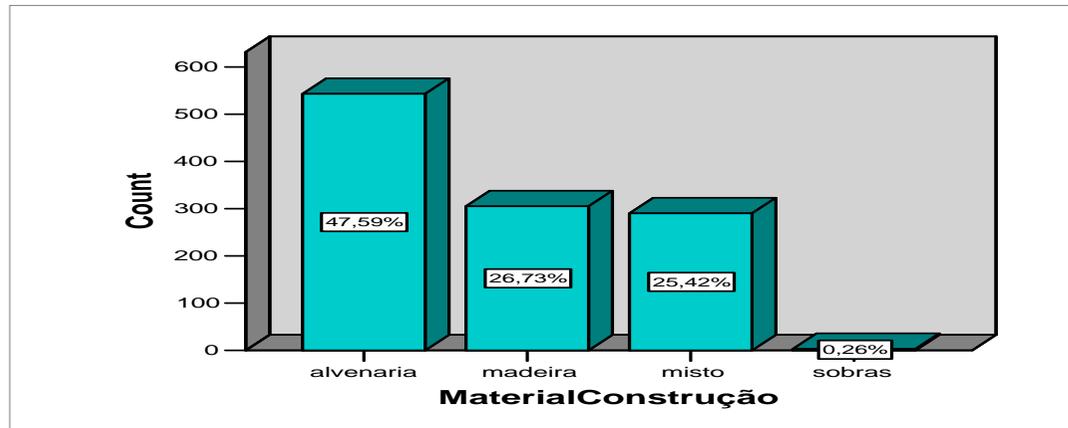
Gráfico 3 – Situação do domicílio



5.4. Estrutura do Domicílio

Em relação ao material utilizado, dos 1141 domicílios pesquisados, 47,6% (543) são de alvenaria, 26,7% (305) de madeira, 25,4% (290) de construções mistas e 0,3% (3) de sobras. As casas situadas nas primeiras quadras, em sua maioria, apresentam-se em melhores condições tanto em relação ao material utilizado na construção, quanto ao número de cômodos. Nas últimas quadras, ocorre um grande adensamento do solo e, devido ao desordenamento das construções, o acesso é bastante difícil, tornando-se quase inviável em dias de chuva ou mesmo alguns dias após, pois, devido à proximidade das casas e à inexistência de esgoto, o solo permanece alagadiço. Nessa área, concentra-se um grande número de casas emergenciais substituindo domicílios que foram incendiados.

Gráfico 4 – Material de Construção do domicílio



Os domicílios possuem em média 4,42 cômodos.

Quadro 5 - Número de cômodos do domicílio

Cômodos	Frequência	Percentual Valido
1	52	4,6
2	111	9,8
3	160	14,2
4	223	19,7
5	315	27,9
6	152	13,5
7	71	6,3
+ de 7	46	4,1
Total	1130	100,0

Média = 4,42

5.5. Infraestrutura do domicílio

Quanto à infraestrutura domiciliar, das 1128 edificações pesquisadas, apenas uma não tem acesso à água e luz. Das demais moradias, 79,6% têm ligação clandestina de água e 83,4% têm luz com ligação clandestina; 90,3% do total pesquisado possuem banheiros e destes 85,33% com estrutura completa (vaso, pia e chuveiro).

Quadro 6 – Infraestrutura do Domicílio

Completa	Energia Água	Apenas Energia	Apenas Água	Água Externa	Nenhum
0	1098	25	4	27	1

Quadro 7- Energia

Ligação	Freqüência	Percentual Válido
Regular	187	16,6
Clandestino	939	83,4
Total	1126	100,0

Quadro 8 – Água

Ligação	Freqüência	Percentual Válido
Regular	230	20,4
Clandestino	897	79,6
Total	1127	100,0

Quadro 9 – Banheiro

Possui	Freqüência	Percentual Válido
Sim	1022	90,3
Não	110	9,7
Total	1132	100,0

Quadro 10 - Utensílios do banheiro

Vaso	Pia	Chuveiro Frio	Chuveiro Quente
1001	966	20	980

5.6. Coleta de Lixo

O lixo é coletado pelos serviços da prefeitura em 99,8% dos 1127 domicílios pesquisados. Nos acessos que não possibilitam a entrada do veículo de coleta, os moradores levam o lixo até local onde o mesmo possa ser recolhido. Como esse encaminhamento não ocorre próximo ao horário da coleta, os sacos plásticos são rasgados pelos animais e o conteúdo espalhado pelas ruas, unindo-se à água parada da chuva ou saída de esgoto, criando um ambiente propício à proliferação de vetores responsáveis por doenças infecciosas e/ou parasitárias.

Quadro 11 – Coleta de Lixo

Tipo Coleta	Freqüência	Percentual Válido
Aterram	1	0,10
DMLU	1125	99,80
Queimam	1	0,10
Total	1127	100,00

5.7. Serviços de Saúde

Os serviços de saúde utilizados pelos moradores são 79,1% (888) das Unidades Básicas de Saúde PSF- do município e deste total 99% são atendidos no posto da comunidade. Alguns moradores procuram diretamente os serviços hospitalares, 16,6% (186), na sua maioria, dirigem-se ao Grupo Hospitalar Conceição. Do total de 1123 pessoas pesquisadas, 4,4% utilizam plano de saúde ou convênio médico.

Quadro 12 – Rede de saúde do município

UBS	Freqüência	Percentual Válido
Agostinho	1	0,20
Iapi	6	0,60
Nazaré	880	99,00
Sarandi	1	0,20
Total	888	100,00

Quadro 13 - Serviço hospitalar

Hospital	Freqüência	Percentual Válido
Clinicas	5	2,60
Conceição	170	91,30
Cristo Redentor	5	2,60
Presidente Vargas	1	0,60
Santa Casa	1	0,60
Santo Antonio	1	0,60
São Lucas	3	1,60
Total	186	100,00

Quando perguntado se havia alguém na família com algum tipo de deficiência, entre os 1130 pesquisados 12,5% disseram que sim. Problema de locomoção aparece em 45,39% dos casos e destes 12 pessoas utilizam cadeira de rodas (sendo que 10 deficientes de locomoção não responderam se utilizam cadeira de rodas). Entre outros tipos de deficiência, 89,3% dos casos refere-se à deficiência mental.

Quadro 14 – Deficiência

Portador	Frequência	Percentual Válido
Sim	141	12,5
Não	989	87,5
Total	1130	100,0

Quadro 15 - Tipos de deficiência

Total de Portadores de Deficiência	Visão	Audição	Locomoção	Deficiência Outra
141	35	17	64	38

Quadro 16 - Deficiência Outra

Deficiência	Frequência	Percentual Válido
Autismo	1	2,30
Lesão cerebral	2	5,10
Mental	34	89,30
Não fala	1	2,30
Total	38	100,00

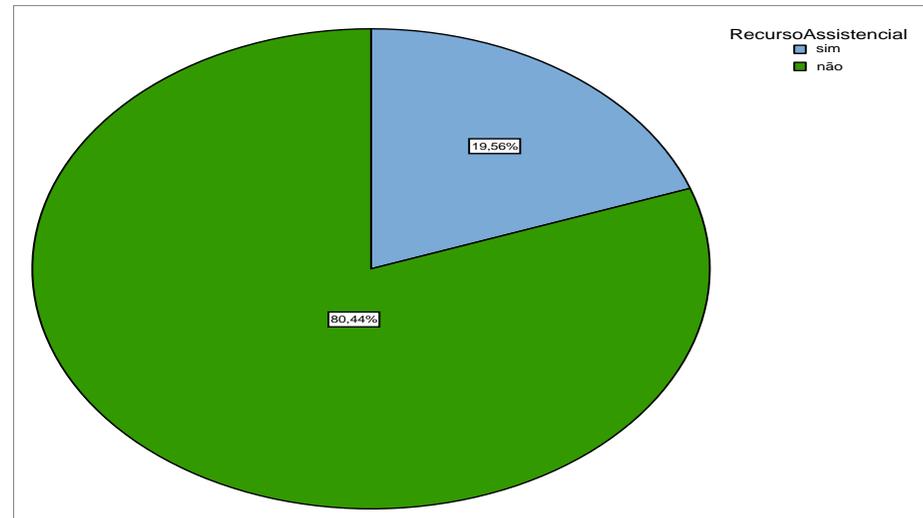
Quadro 17 - Cadeira de Roda

Utiliza Cad Roda	Frequência	Percentual Válido
Sim	12	18,8
Não	42	65,6
SR	10	15,6
Total	64	100,0

5.8. Recurso Assistencial

Em relação ao recurso assistencial, 221 recebem algum tipo de benefício do Estado.

Gráfico 5- Se a família recebe algum recurso assistencial



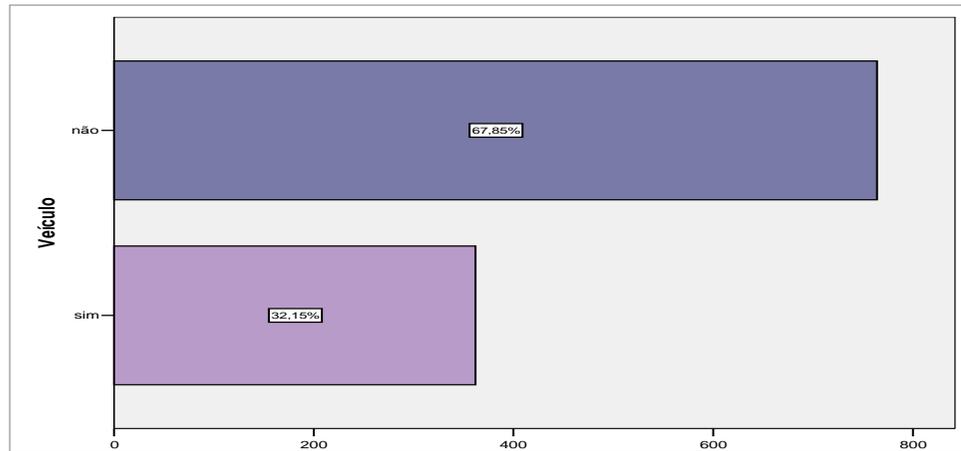
Quadro 18 – Tipos de Recurso Assistencial

Bolsa Família	PETI	BPC	Alimentação
186	8	28	0

5.9. Veículo

De acordo com os entrevistados, 362 domicílios possuem algum tipo de veículo e 67,9% (765) não. Em sua maioria, automóvel (222).

Gráfico 6 - Se o domicílio possui veículo



Quadro 19 - Tipos Veículos

Total de Veículo	Automóvel	Moto	Carroça	Carrinho de papel	Caminhão	Caminhonete e Kombi
362	222	75	70	24	3	6

5.10. Tempo de Moradia no domicílio e na vila

Em média, o tempo de moradia na vila Nazaré é de 19,37 anos, no mínimo um mês e no máximo sessenta e dois anos. A permanência na mesma casa é, na média, 10,38 anos.

Gráfico 7 - Tempo na Vila Nazaré

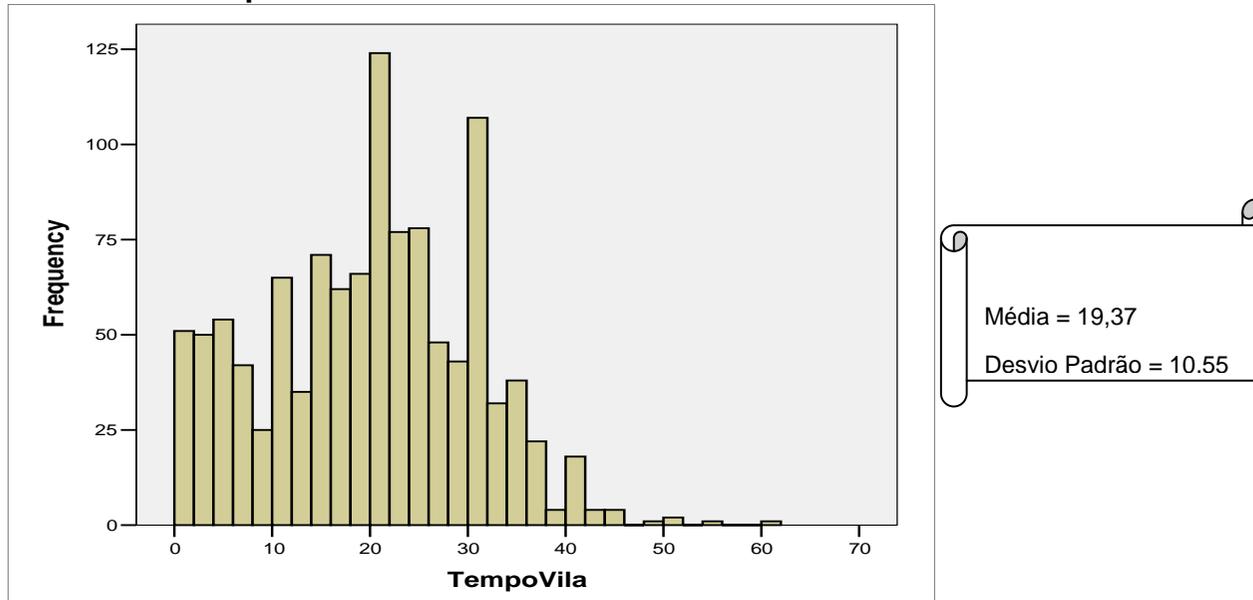
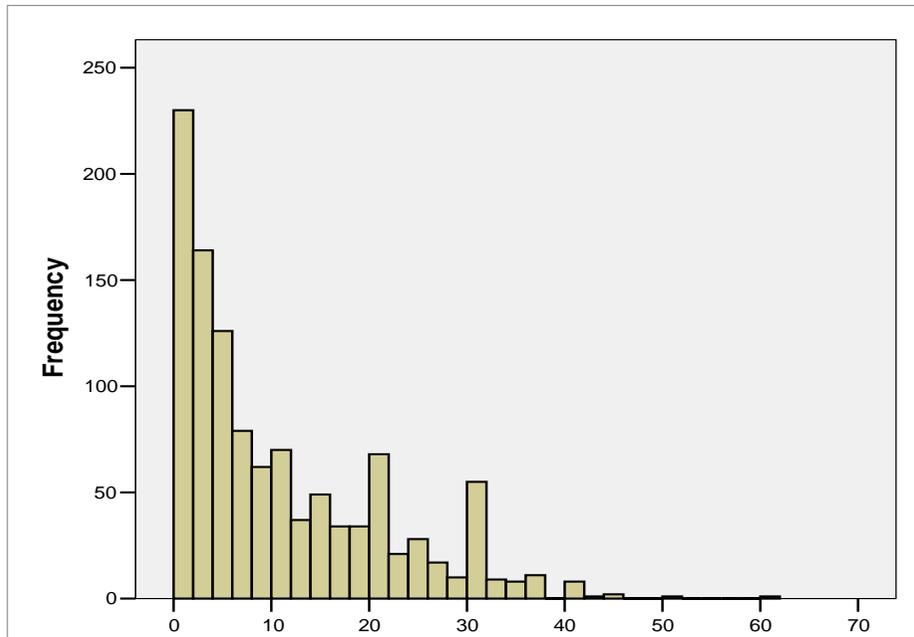


Gráfico 8 – Tempo de Domicílio

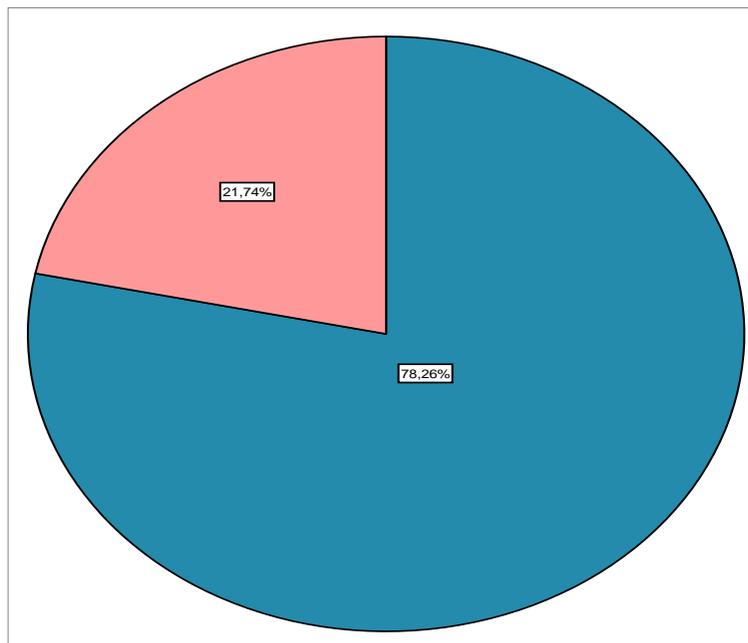


5.11. Origem dos Moradores

Na maioria dos domicílios entrevistados 47,6% (535), os moradores vieram de outra cidade, dentre esses a maioria de Porto Xavier, regiões metropolitanas (Alvorada, Canoas e Gravataí) e também do estado do Paraná (anexo 2); os que residiam em Porto Alegre significam 52,4% (588).

Dentre os moradores que sempre moraram em vila (882), 249 nasceram na Nazaré. Nas vilas de Porto Alegre as que possuem maior migração de habitantes para a Nazaré, são do bairro Sarandi, Rubem Berta e Vila Dique (anexo 3).

Gráfico 9 - Moradores que sempre moraram em vila



5.12. Composição Familiar

Na sua maioria, as famílias são compostas de pai e/ou mãe e filhos, apresentando poucas pessoas agregadas. As mulheres aparecem em 65% dos casos como responsáveis pelos domicílios.

Quadro 20 – Grupo Familiar

Tipo	Frequência	Percentual Válido
Chefe de família	1221	34,00
Cônjuge	683	19,00
Filho	1515	42,20
Pai/mãe	13	0,40
Enteado	29	0,80
Genro/nora	2	0,10
Sogro	7	0,20
Neto	69	1,90
Primo	1	0,00
Sobrinho	10	0,30
Avô/avó	1	0,00
Irmão	26	0,70
Sem parentesco	16	0,40
Total	3593	100,00

5.13. Responsáveis pelos Domicílios

4. Mulheres: 793(65%)
5. Homens: 427(35%)

5.14. Número de Pessoas por Domicílio e Famílias por Domicílio

Quadro 21 – Número de pessoas por domicílio

Nº de Pessoas	Frequência	Percentual Válido
1,00	183	16,20
2,00	234	20,70
3,00	268	23,70
4,00	254	22,40
5,00	104	9,20
6,00	43	3,80
7,00	29	2,60
8,00	16	1,40
11,00	2	0,20
Total	1133	100,00

Média = 3,17

Quadro 22 - Número de famílias por domicílio

Nº de Famílias	Frequência	Percentual Válido
1,00	1044	92,20
2,00	88	7,70
3,00	1	0,10
Total	1133	100,00

Média = 1,07

5.15. População por Faixa Etária

A estrutura etária da população apresenta equilíbrio entre jovens (49,80%) e adultos (46,00%), destacando que apenas 4% do total populacional (3.574) são de pessoas idosas. A população em idade escolar representa 34,02% do total.

Quadro 23 – Idade por Categoria

Idade	Frequência	Percentual Válido
0-5	464	13,00
6-14	752	21,00
15-21	564	15,80
22-59	1651	46,20
Acima de 60	143	4,00
Total	3574	100,00

5.16. População por Gênero

Quanto à questão gênero, a população é bastante equilibrada. Do total de 3594 pessoas, 1.794 (49.9%) são do sexo masculino e 1.800 (50.1%) são do sexo feminino.

Quadro 24 – População x Gênero

Sexo	Frequência	Percentual Válido
Masculino	1794	49,90
Feminino	1800	50,10
Total	3594	100,00

5.17. População e Etnia

Do total de 3.591 pessoas, 2.557 (71.2%) se autodeclararam, ou foram declarados, brancos e 684 (19%) negros.

Quadro 25 – Etnia

Etnia	Frequência	Percentual Válido
Branca	2557	71,20
Negra	684	19,00
Indígena	130	3,60
Oriental	1	0,00
SR	219	6,10
Total	3591	100,00

5.18. Escolaridade

Entre as crianças até cinco anos de idade, 83,40% não têm acesso à educação infantil. Das 752 em idade escolar, 96,54% frequentam o ensino fundamental. Dos 3.580 pesquisados, o índice de analfabetismo é de 3,57%. Concluíram o ensino médio 7,7%.

Dos 2358 pesquisados com idade acima dos 15 anos 20,22% possuem um curso profissionalizante, sendo que informática aparece em 37,3% dos casos.

Quadro 26 – Idade x Estudo

Idade	Estuda		Total
	Sim	Não	
0-5	77	387	464
6-14	726	26	752
15-21	243	321	564
22-59	60	1591	1651
Acima de 60	5	138	143
Total	1111	2463	3574

Quadro 27 – Estudo x Serie

Série	Estuda		Total
	Sim	Não	
Creche/educação infantil	72	2	74
1° EF	107	104	211
2° EF	138	108	246
3° EF	108	134	242
4° EF	126	256	382
5° EF	145	319	464
6° EF	106	168	274
7° EF	75	153	228
8° EF	60	265	325
Sup. EF	7	5	12
1° EM	72	74	146
2° EM	32	57	89
3° EM	23	250	273
Sup. EM	3	3	6
Universitário	11	3	14
Alf. Adulto	0	3	3
Analfabeto	3	125	128
Outro	15	8	23
SR	6	434	440
Total	1109	2471	3580

De acordo com o quadro a seguir, verifica-se que 13.3% do total da população já fizeram algum curso profissionalizante, na sua maioria informática e culinária. Segue, em anexo, quadro com outros cursos realizados.

Quadro 28 - Moradores que fizeram Curso Profissionalizante

Possui	Freqüência	Percentual Válido
Sim	477	13,30
Não	3109	86,70
Total	3586	100,00

Quadro 29 – Cursos que os moradores realizaram

Curso	Freqüência	Percentual Válido
Informática	176	37,30
Manicure/pedicuro	13	2,80
Costura	10	2,10
Confeitaria	8	1,70
Culinária	33	7,00
Aux. adm.	13	2,80
Mecânica	15	3,20
Elétrica	10	2,10
Vigilante	30	6,40
Aux. Obra/pedreiro	4	0,80
Outro	153	32,40
Cabeleireiro	3	0,60
Portaria	4	0,80
Total	472	100,0



Dos domicílios entrevistados, 1243 pessoas acima de 6 anos mostraram-se interessadas em participar de algum tipo de curso disponibilizado pela prefeitura. Em relação aos cursos de maior interesse, destacam-se informática, culinária, mecânica e elétrica, dentro outros. Segue quadro abaixo e anexo com demais cursos (anexo 5).

Quadro 30 - Interesse de curso

Idade	Interesse Curso		Total
	Sim	Não	
6-14	255	491	746
15-21	235	325	560
22-59	721	920	1641
Acima de 60	18	125	143
Total	1243	2305	3548

Quadro 31 – Cursos de interesse dos moradores

Curso	Frequência	Percentual Válido
Informática	584	47,00
Manicure/pedicure	24	1,90
Costura	48	3,90
Confeitaria	23	1,90
Culinária	86	6,90
Aux. Adm.	16	1,30
Mecânica	52	4,20
Elétrica	44	3,50
Vigilante	23	1,90
Aux. Obra/ pedreiro	11	0,90
Música/dança	10	0,80
Outro	299	24,10
Cabelereiro	22	1,80
Portaria	1	0,10
Total	1243	100,0



5.19. Atividade Profissional

Nesta comunidade, 17,8 % dos trabalhadores possuem vínculo empregatício; 12,1 % trabalham, porém, sem contrato formal e 126 moradores trabalham direta ou indiretamente com a coleta e triagem de resíduos sólidos (carrinheiro, triador, catador,carroceiros).

No quadro 33, verifica-se que 1353 dos moradores fazem algum tipo de atividade remunerada. Nessa, a de maior incidência é carga e descarga (56), diarista (103), doméstica (71), reciclagem (138), pedreiro (61) e serviços gerais (109).

Quadro 32 – Situação Ocupacional

Situação	Frequência	Percentual Válido
Trab. com vínculo	640	17,8
Trab. sem vínculo	433	12,1
Desempregado	65	1,8
Aposentado	121	3,4
Pensionista	44	1,2
Encostado	29	,8
Biscate	139	3,9
Autônomo	50	1,4
Empregador	7	,2
Não trabalha	780	21,7
SR	1156	32,2
Reciclagem	126	3,5
Total	3590	100,0

Quadro 33 - Atividade Remunerada a partir dos 15 anos de idade

Idade	Atividade Remunerada		Total
	Sim	Não	
15-21	195	367	562
22-59	1118	532	1650
Acima de 60	25	118	143
Total	1353	2214	3567

5.20. Animais de Criação ou Trabalho

Do total de casas, 110 possuem algum animal para criação ou trabalho. Por exemplo: 74 casas da comunidade possuem cavalos. A média de animais por domicílio é de 6,95.

Quadro 34 – Animal

Possui	Frequência	Percentual Válido
Sim	110	9,70
Não	1022	90,30
Total	1132	100,00

Quadro 35 – Tipos de Animais por domicílio

Animal	Cavalo	Galinha	Pato	Porco	Vaca
Total	74	49	6	7	1

5.21. Renda

Do total da população pesquisada, 44,34% recebem até meio salário mínimo, 51,7% recebe 1 (um) salário mínimo e apenas 0,19% mais de 4 salários mínimos. Na faixa salarial de até 1 mínimo, os rendimentos são bastante equilibrados entre homens e mulheres, situação que se altera a partir de 2 salários, quando 3,42% dos homens recebem dois salários ou mais e apenas 0,52% das mulheres estão nessa faixa salarial. Entre a população jovem, de 15 a 21 anos, 65,3% não possuem rendimentos. Entre a população de 3.567 pesquisada, 2.214 (62,6%) não exercem atividade remunerada.

Quadro 36 – Idade x Renda

Renda	Idade					Total
	0-5	6-14	15-21	22-59	Acima de 60	
Até meio SM	4	3	53	165	6	231
Meio SM	2	2	66	336	34	440
1 SM	3	0	69	641	69	782
2 SM	1	0	0	45	3	49
3 SM	0	0	0	7	1	8
Acima de 4 SM	0	0	0	1	2	3
Total	10	5	188	1195	115	1513

OBS: 0-5 tem renda devido à pensão.

Quadro 37– Renda x Sexo

Renda	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Até meio SM	107	125	232
Meio SM	210	234	444
1 SM	492	291	783
2 SM	43	6	49
3 SM	8	0	8
Acima de 4 SM	1	2	3
Total	861	658	1519

5.22. Lazer

Entre os chefes de famílias, verificamos que as principais atividades de lazer estão relacionadas à casa, tanto para descanso, serviços domésticos e também assistir a programas na TV. Visitar os parentes também é uma atividade representativa dentro da comunidade.

Quadro 38 – Lazer

Tipo	Frequência
Assiste TV	226
Casa	381
Passeia	91
Vai a Igreja	102
Visita Parentes	117
Outros	203
Total	1120

5.23. Percepções/ Reflexões/Avaliação da Equipe Técnica

“Favela que me viu nascer
Só quem te conhece por dentro
Pode te entender
O povo que sobe a ladeira
Ajuda a fazer mutirão
Divide a sobra da feira
E reparte o pão
Como é que essa gente tão boa
É vista como marginal
Eu acho que a sociedade
Tá enxergando mal
Entendo esse mundo complexo
Favela é a minha raiz”

(Composição: Arlindo Cruz, Acyr Marques e Ronaldinho)

A equipe de trabalho da Encop era constituída por uma assistente social, uma socióloga, duas estagiárias de serviço social e duas estagiárias de ciências sociais. Ao final do trabalho, construíram o texto abaixo, que traduz as percepções do trabalho de campo (é importante ressaltar que duas estagiárias haviam trabalhado no diagnóstico socioeconômico realizado pelo Demhab em 2007).

Conhecemos a Vila Nazaré no final do ano de 2007, quando éramos estagiárias de ciências sociais e serviço social do Demhab. Juntamente com a equipe técnica realizamos o levantamento socioeconômico da Vila, desde então procuramos compreender a dinâmica existente da mesma, tanto em seu espaço físico quanto de suas relações sociais.

No ano de 2009, fomos contratadas por esta empresa para fazer a atualização dos dados coletados no levantamento anterior e pudemos perceber que naquele período, em torno de dois anos, muitas coisas haviam mudado.

Observamos que em 2007 os moradores estavam cheios de expectativas em relação à mudança de área. Apesar de muitos dizerem não acreditar que a vila sairia e reclamarem da estrutura física (ex: falta de asfalto) e da falta de saneamento básico (ex: esgoto), havia uma

idealização das futuras casas de uma forma positiva e com a mudança para um loteamento alguns problemas internos e externos da vila seriam sanados (ex: violência), ocorrendo assim uma maior aceitação quanto ao reassentamento e também à inserção da equipe técnica em campo.

Em 2009, percebemos maior resistência dessas famílias tanto da nossa presença quanto no crédito do atual cadastro.

Ao longo do trabalho, verificamos a indignação/satisfação, a alegria/tristeza desses sujeitos em relação ao reassentamento. Após obterem maiores informações acerca do projeto, os moradores tiveram uma visão concreta de como seria a vida no novo espaço, então começaram as reivindicações: o tamanho das casas, sua forma (sobrados), a falta de pátio e garagem, a falta de equipamentos públicos próximos, o distanciamento da atual área, a estrutura dos comércios, falta de um lugar apropriado para reciclagem e local para os animais.

Nas idas a campo observamos espaços circunscritos através de simbologias, lugares onde determinados sujeitos não eram aceitos, não de uma forma física e verbal, mas lugares intransitáveis, onde alguns moradores não passavam. Os significados desses espaços são dados pelas relações entre grupos e deslocamento desses grupos, para uma melhor visualização desses espaços utilizamos um mapa, que se encontra no final dessas observações.

A hierarquia espacial é evidente. Na rua de asfalto, as casas são de alvenaria e possuem vários cômodos, pátios grandes e bem definidos com muros de alvenaria delimitando o espaço entre as casas, seus moradores basicamente são idosos e famílias considerada pequenas (em média três pessoas). Nesse espaço fica claro que o poder aquisitivo dessas pessoas é superior ao restante da vila. Os donos dessas casas na maioria das vezes possuem uma certa resistência por ter que se mudar e perder o conquistado até então.

A Vila Sapo é considerada uma subvila dentro da Vila Nazaré por ser uma área mais alagadiça e possuir famílias em que a sua principal renda é a reciclagem.

Assim como a Vila Sapo percebemos que a Ocupação (assim denominada por grande parte dos moradores mais antigos que não consideram parte da Vila Nazaré) também é composta por recicladores. As famílias possuem maior número de pessoas, a renda per capita é mais baixa e utilizam mais os recursos assistenciais. Aqui notamos mobilidade das famílias, trocando, vendendo e construindo casas de acordo com as necessidades. Aqui se encontra o maior número de becos onde as casas são de sobras e madeiras, as casas estão sempre em construção, seguido ouvimos moradores dizendo que irão construir um banheiro, uma peça, explorando os recursos existentes. Nesse local a estrutura espacial é fundada na lógica do lixo. Aqui há uma preocupação em relação à reciclagem dentro do loteamento, pois os

moradores utilizam o próprio pátio ou peça do domicílio para guardar seus resíduos, e geralmente ao lado tem uma cocheira para abrigarem os cavalos.

Foto - Morador arrumando seu cavalo para sair para o trabalho

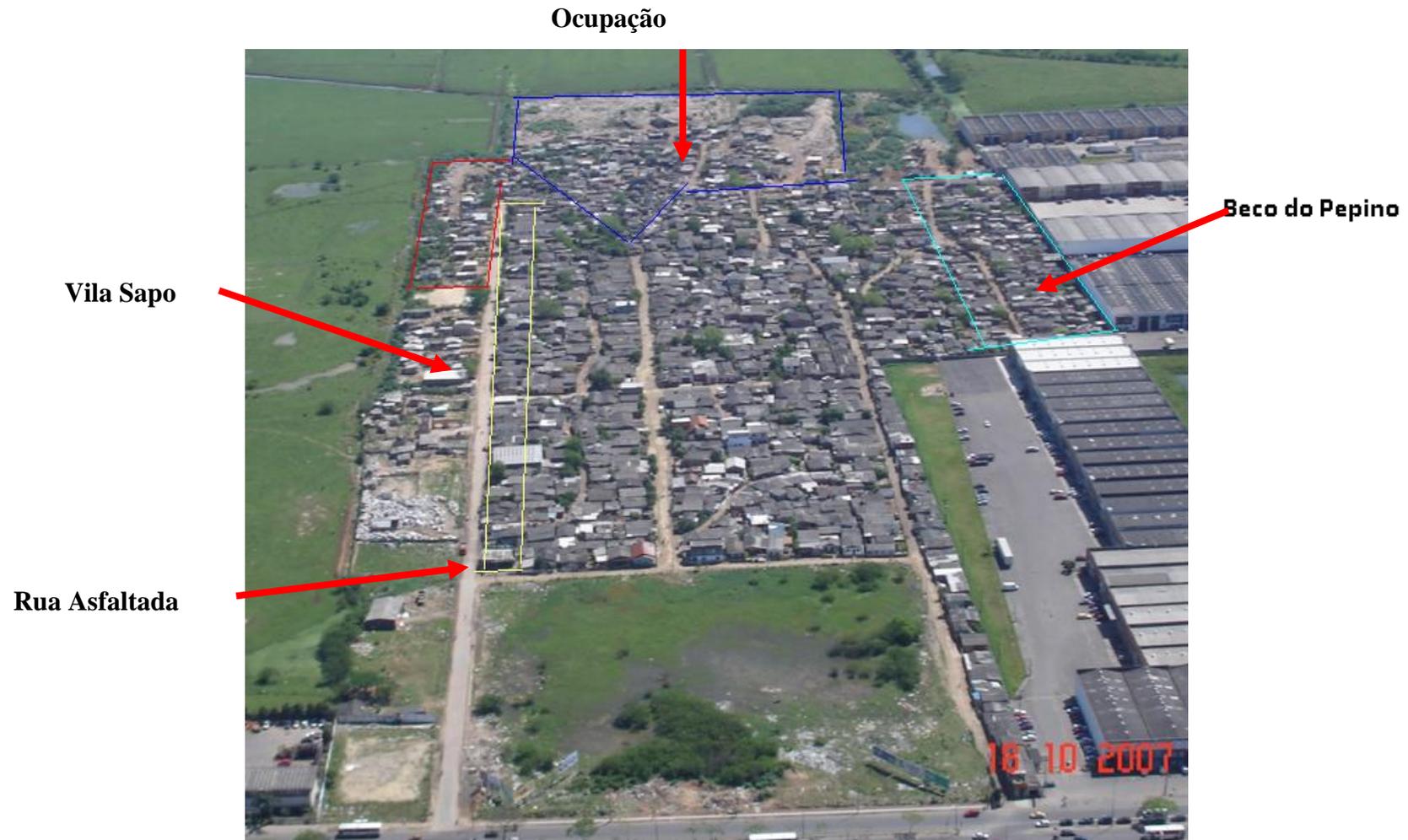


Localizada à direita de quem entra na Vila encontra-se o Beco do Pepino, local de grandes contradições, aqui muitos moradores enfatizaram o fato de serem “trabalhadores” para não serem confundidos com os “vagabundos”. Em 2007 o Beco possuía uma pessoa de referência, a qual todos tinham respeito, “aquele lugar tinha dono”. Hoje notamos certo receio dos moradores, uma cultura do medo, pois não se tem mais referência alguma, os moradores estão à mercê da disputa de território gerando maior insegurança. Em alguns notamos a intenção urgente de sair dali, seja pelo alagamento da rua, pela vizinhança ou pela violência.

Em suma, separamos os espaços (e nossas percepções) da Vila de acordo com as denominações ditas pelos moradores, pois

verificamos que cada espaço possui uma singularidade com distinções de trabalho, família, hábitos e estrutura de seus domicílios.

A vila está sempre em movimento. A cada momento sofre estímulos dos próprios moradores ou de forças externas a ela. Estímulos esses que são indutores da evolução da vila e podem ser traduzidos por fatores populacionais, econômicos e locais. Fatores que permitem identificar a distinção de cada espaço dentro da vila.



6. JUSTIFICATIVA

O “Programa Habitação de Interesse Social” proposto pelo Ministério das Cidades possui entre suas ações a modalidade de apoiar o Poder Público na construção habitacional para famílias de baixa renda, de até três salários mínimos mensais em localidades urbanas e rurais.

A Constituição do Estado do Rio Grande do Sul apresenta um capítulo dedicado à habitação. No artigo 174, está estabelecido que tanto o estado quanto os municípios deverão apresentar programas destinados a facilitar o acesso da população à moradia.

A Lei Orgânica do Município incluiu, em seu artigo 200, parágrafo 1, o conceito de Função Social da Cidade, compreendido como direito de acesso de todo cidadão às condições básicas de vida.

Este Projeto encontra-se em consonância com o Plano Diretor Municipal e os instrumentos previstos no Estatuto da Cidade cujo financiamento será realizado pelo Orçamento Geral da União – OGU e pelo Promoradia e as unidades habitacionais financiadas com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida.

A Vila Nazaré situa-se no bairro São João e pertence à Região Noroeste do Orçamento Participativo. A Vila ocupa, atualmente, uma área alagadiça em condições insalubres onde residem famílias de baixa renda. Possui dois acessos principais pela Avenida Sertório: a Rua Alfredo Néri Soares e rua D.

O empreendimento da Vila Nazaré está atrelado à ampliação da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho de Porto Alegre, proporcionando o aumento do tráfego de aviões, principalmente os de carga e o crescimento da economia do Estado do Rio Grande do Sul.

As famílias serão reassentadas em duas áreas: uma no bairro Sarandi, onde serão construídas 364 unidades habitacionais (casas térreas e apartamentos) e 16 unidades comerciais; outra, no bairro Rubem Berta onde serão construídas 1300 unidades habitacionais (casas térreas e apartamentos) e 54 unidades comerciais. Além disso, os loteamentos prevêm a construção de diferentes equipamentos comunitários.

Em consequência das obras das unidades habitacionais dos dois empreendimentos ocorrerem em diferentes períodos (15

meses de obras na área Senhor do Bonfim e 18 meses de obras na área Irmãos Maristas, havendo diferença de início entre elas), o Trabalho Técnico Social será desenvolvido em duas etapas, com atividades em comum para toda a comunidade e atividades específicas para cada área. A execução do Trabalho Técnico Social terá início no sexto mês do início da execução das obras das unidades habitacionais e será desenvolvido em 30 meses.

O projeto de reassentamento beneficiará as famílias através das novas moradias e o Trabalho Técnico Social estará voltado à Participação Comunitária, à Educação Sanitária e Ambiental e à Geração de Trabalho e Renda. Para um melhor desenvolvimento deste trabalho, é fundamental o envolvimento e a participação efetiva das Secretarias da PMPA na busca da parceria e integração das Políticas Públicas e dos direitos dos moradores desta comunidade. Este projeto será desenvolvido em parceria com outros órgãos da prefeitura e entidades, objetivando estabelecer ações conjuntas para o atendimento da comunidade envolvida.

7. OBJETIVOS E AÇÕES PROPOSTAS

7.1. Objetivo Geral

Desenvolver atividades de preparação e acompanhamento das famílias no processo de reassentamento viabilizando o exercício da participação cidadã e promovendo a melhoria de qualidade de vida das famílias beneficiadas pelo projeto, mediante trabalho educativo que favoreça a organização da população, a educação sanitária e ambiental, a gestão comunitária e a geração de trabalho e renda.

7.2. Objetivos Específicos

- Mobilizar e organizar a comunidade beneficiária com vistas à participação das famílias nas diferentes etapas de implementação dos empreendimentos;
- Estimular a vinculação dos beneficiários com o novo local de moradia, buscando sua satisfação.
- Capacitar os moradores dos loteamentos quanto ao acesso aos diferentes recursos e serviços existentes na rede pública e ONGs

(organizações não governamentais), objetivando a utilização desta rede de atendimento;

- Incentivar os moradores a utilizar os diversos serviços existentes e formas associativas do entorno que possam contribuir para participação e autonomia das famílias;
- Incentivar a troca de experiências, o fortalecimento de vínculos familiares, relações de vizinhança e o sentimento de pertencimento através da criação de espaços de reflexão junto à população beneficiária;
- Potencializar os projetos já desenvolvidos por grupos na comunidade, buscando a qualificação das pessoas envolvidas;
- Promover o respeito à natureza e ao novo espaço de moradia, tanto relativo ao uso adequado das unidades habitacionais, quanto dos equipamentos comunitários e dos espaços coletivos;
- Qualificar os beneficiários, através de educação profissionalizante, a fim de facilitar a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda.

8. METODOLOGIA

Entende-se por metodologia o conjunto de procedimentos sistemáticos a serem desenvolvidos para se alcançar os objetivos.

Os procedimentos metodológicos neste projeto serão permeados por ações com enfoque participativo, com relações de horizontalidade e em parceria entre a população e a equipe de trabalho.

As famílias beneficiárias participarão de assembleias, reuniões, oficinas e atividades vivenciais no decorrer da implementação do PTTTS. Em todas as etapas do projeto, as famílias serão estimuladas a refletir sobre sua realidade através de um processo participativo, no qual serão instigadas a propor alternativas que ampliem a qualidade de suas relações e da comunidade. Pretende-se que as atividades sejam desenvolvidas em parceria com a comunidade através de relações de confiança e de corresponsabilidade buscando fortalecer e assegurar o desenvolvimento do processo. Nesse sentido, propõe-se a formação de grupos representativos da comunidade. O Trabalho Técnico Social será desenvolvido em duas etapas, uma antes e outra após o reassentamento.

O processo de trabalho estabelecido com a comunidade será avaliado permanentemente podendo sofrer alterações no intuito de readequar as ações propostas objetivando o alcance das necessidades apresentadas. O trabalho será desenvolvido através dos eixos MOC, ESA e GTR.

Seguem as atividades de trabalho a serem implementadas:

8.1. Mobilização e Comunicação

Esta etapa é constituída de 30 meses e suas atividades serão desenvolvidas antes e após o reassentamento das famílias. É composta pelas seguintes ações:

8.1.1. Ações Informativas

1- Realização da atualização do levantamento socioeconômico:

A equipe realizará visitas domiciliares para o acompanhamento e o monitoramento da situação de moradia das famílias identificadas no levantamento socioeconômico e dos domicílios apresentados no croqui de localização, já utilizando, no instrumento de pesquisa, os indicadores para avaliação do projeto no período de pós-ocupação;

2- Realização de visitas para aproximação e conhecimento dos serviços à comunidade local:

A equipe técnica realizará visitas buscando identificar e construir parcerias junto aos serviços e equipamentos urbanos existentes na comunidade;

3- Realização de visitas nas regiões dos novos empreendimentos para aproximação e conhecimento:

A equipe técnica realizará visitas buscando identificar e construir parcerias junto aos serviços e equipamentos urbanos existentes nas regiões dos novos empreendimentos, identificando sua capacidade de atendimento e visando à interlocução das redes sociais que atuam nas regiões;

4- Realização de reuniões com lideranças locais para socialização do trabalho a ser desenvolvido na comunidade.

5- Realização de assembleia com os moradores para apresentação dos projetos e para formação de comissão:

Serão apresentados os projetos arquitetônico, urbanístico e social e será realizada a escolha de representantes comunitários para a

formação da Comissão de Acompanhamento do Projeto (CAP). Essa comissão será constituída por lideranças locais, por representantes dos moradores e por representantes de entidades sociais da comunidade;

6- Realização de plantões sociais buscando a interlocução das equipes de trabalho e as necessidades apresentadas pelas famílias beneficiárias:

Para garantir o atendimento das famílias beneficiárias, a equipe de técnicos sociais será responsável por realizar plantões semanais antes e após o reassentamento. Os plantões terão duração de três horas, sendo necessário o registro dos atendimentos realizados. Nos plantões, serão fornecidas orientações sobre o projeto em andamento e encaminhamentos aos serviços da rede pública de atendimento e às instituições sociais da região, sempre que necessário;

7-Elaboração e distribuição de material informativo/formativo:

Esses materiais serão elaborados de forma lúdica e didática, utilizados e distribuídos nas atividades previstas no PTTS como instrumento de motivação, discussão e socialização junto às famílias, bem como orientação acerca do uso adequado da nova moradia;

8.1.2. Articulação para Parcerias

1- Realização de reuniões junto à Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC

Reuniões com a finalidade de inclusão das famílias no CADÚNICO;

8.1.3. Monitoramento e Avaliação

1 – Elaboração de instrumento de avaliação, de acordo com a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades:

Visando à avaliação pós-ocupação, será elaborado instrumento com indicadores a serem verificados, conforme Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.

2- Aplicação de instrumentos de avaliação durante a implementação do PTTS:

Durante o desenvolvimento do Projeto, serão aplicados instrumentos objetivando a avaliação e o monitoramento das atividades deste projeto e a avaliação da implementação do projeto de reassentamento.

A avaliação e o monitoramento das atividades implementadas neste projeto acontecerão em duas etapas, sendo uma antes do

reassentamento e a outra após o remanejamento para os novos locais de moradia.

Já a aplicação de instrumento de pesquisa para a avaliação do projeto de reassentamento, em suas dimensões social e física, ocorrerá no período pós reassentamento a partir dos indicadores de verificação estipulados na matriz de avaliação.

3- Elaboração de relatórios mensais de todas as atividades realizadas.

4- Elaboração de relatório final das atividades realizadas durante o PTTS:

Será elaborado relatório final ao término das atividades realizadas no Projeto.

5- Realização de relatórios das atividades desenvolvidas nos plantões de atendimento:

A cada plantão de atendimento, será realizado um relatório.

6- Organização de listas de presença das reuniões, dos cursos e das palestras oferecidas.

7- Reuniões de monitoramento e de avaliação:

Reuniões quinzenais de equipe para monitoramento e avaliação do desenvolvimento do projeto;

8- Confeção de prontuário de acompanhamento para cada família.

Para cada família, será confeccionado um prontuário, no qual constará registros dos atendimentos individuais realizados.

8.2. Participação Comunitária e Desenvolvimento Sócio-Organizativo

8.2.1. Mobilização e Organização Comunitária

1- Realização de reuniões com grupos de famílias:

Serão formados 23 grupos de famílias de até 72 pessoas. Cada grupo terá encontros onde serão abordados temas de interesse dos participantes em relação à preparação ao novo local de moradia.

2- Visitações às obras com os grupos de famílias

Para as famílias que serão reassentadas na área da Rua Senhor do Bonfim, serão realizadas em torno de 14 (catorze) visitas às obras com grupos de até 33 (trinta e três) pessoas, sendo um representante por família, reconhecimento e familiarização com o novo empreendimento. Para as famílias que serão reassentadas na área da Rua Irmãos Maristas, serão realizadas 33 (trinta e três) visitas com

grupos de até 40 (quarenta) pessoas.

3- Realização de reuniões entre a equipe técnica e a Comissão de Acompanhamento do Projeto - CAP:

Nos primeiros 04 (quatro) meses do projeto, serão realizadas reuniões mensais com a CAP com o objetivo de socializar e de esclarecer o projeto, tratando de assuntos relativos à coletividade. Após esse período, as reuniões serão realizadas bimestralmente.

4- Realização de visitas domiciliares junto às famílias beneficiárias a fim de mobilizar e motivar os moradores a participar das atividades desenvolvidas no Projeto:

O chamamento das famílias para as atividades deverá ocorrer com antecedência, de preferência na semana em que será realizada a atividade. Para os moradores da Vila Nazaré, a convocação será feita através de visitas em suas moradias. As demais famílias do projeto serão convocadas via telefone.

5- Realização de reuniões com a Comissão de Acompanhamento de Projeto e com lideranças para definição dos critérios de atendimento e da proposta de distribuição dos moradores para cada área de empreendimento.

6- Realização de reuniões com a Comissão de Acompanhamento de Projeto e com lideranças para proposta de distribuição das unidades habitacionais.

7- Realização de reuniões para escolha do nome do empreendimento, distribuição das UHs e orientação a respeito dos encargos sociais decorrentes do reassentamento:

Essa atividade visa à escolha do nome do empreendimento, à apresentação da distribuição das unidades habitacionais e à orientação sobre a mudança para o empreendimento, bem como apresentação do tipo de contrato a ser firmado com os moradores, possibilitando esclarecer dúvidas quanto aos direitos relativos à unidade habitacional, incluindo taxas a serem pagas como luz e água, Na oportunidade, serão esclarecidas as prerrogativas quanto ao número de inscrição social – NIS para obtenção da tarifa social da energia elétrica e outros benefícios. Para as famílias a serem reassentadas na área da Rua Senhor do Bonfim, serão realizadas 06 (seis) reuniões com, no máximo, 65 (sessenta e cinco) pessoas, sendo um representante por família. Para as famílias destinadas à Rua Irmãos Maristas, serão realizadas 20 (vinte) reuniões com, no máximo, 70 (setenta) pessoas.

8- Realização de Curso para Capacitação de Lideranças:

O conteúdo programático deste curso deverá abordar os seguintes temas: papel e responsabilidade do líder, técnicas de grupo, noções

de cooperativismo, noções de planejamento participativo, gestão e organização comunitária e outros escolhidos pela comunidade.

Para a realização do curso, deverá ser apresentado um projeto de trabalho com pauta mínima não fechada de temas a serem abordados, permitindo a adequação da metodologia de trabalho e do conteúdo a ser desenvolvido. Suas atividades deverão ser integradas às demais ações previstas no Projeto de Trabalho Técnico Social.

O curso de Capacitação de Lideranças Comunitárias ocorrerá em duas (02) edições, com quarenta (40) vagas para área de reassentamento da Rua Irmãos Maristas e vinte (20) vagas para a área da Rua Senhor do Bonfim, e deverá apresentar vinte (20) encontros, sendo dez (10) antes do reassentamento e dez (10) após, perfazendo o total de sessenta (60) horas. Os encontros após o reassentamento deverão garantir o acompanhamento dos participantes no novo local de moradia.

E execução do curso prevê:

- Identificação do perfil das lideranças locais, através de um trabalho de observação participante que permita a aproximação do universo cultural dos grupos em que estão inseridas;
- Realização de oficinas que permitam ao grupo desenvolver a análise da realidade social e trabalhar o protagonismo de lideranças;
- Realização de visitas orientadas a instituições locais e organismos que desenvolvam atividades que possam colaborar para a capacitação do grupo.

Serão confeccionadas cartilhas para uso dos participantes.

9- Visitas domiciliares para entrega de convocações aos moradores para abertura de Processo Administrativo no Demhab para atualização de pesquisa cadastral e elaboração de contrato

Para cada família deste Projeto, será aberto um processo administrativo com a finalidade de reunir documentação referente ao atendimento habitacional, bem como o contrato de moradia a ser assinado. As convocações através de visitas domiciliares dar-se-ão para os moradores da Vila Nazaré. Para as demais famílias do projeto, a convocação será feita via telefone.

10- Reuniões com comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das unidades comerciais e do contrato a ser assinado junto ao Demhab, bem como as demais taxas a serem pagas e licenças legais;

8.2.2. Gestão de Condomínio

O processo de assessoramento em gestão de condomínio visa orientar, esclarecer, capacitar e acompanhar os representantes dos condomínios. Esse assessoramento prevê as seguintes etapas:

1ª Etapa – Realização de assembleias, com elaboração de ata, para informar aos beneficiários quanto aos seguintes aspectos:

- a) Custo de manutenção e consumo do condomínio em relação ao rateio das despesas entre os condôminos (ordinárias e extraordinárias), bem como os cuidados para a conservação do patrimônio;
- b) Obrigações dos condôminos em relação ao Código Civil e a outras legislações pertinentes;
- c) Obrigações do síndico e do conselho fiscal em relação ao Código Civil e a outras legislações pertinentes;
- d) Eleição do síndico e do conselho fiscal.

2ª Etapa – Realização de assembleia para eleição do síndico, do conselho fiscal e de representantes por bloco e apresentação do Regimento Interno a ser aprovado (material básico, a ser submetido à assembleia). Elaboração da ata.

3ª Etapa – Realização de assembleia para aprovação do Regimento Interno. Elaboração da ata.

4ª Etapa – Registro do Regimento Interno e pagamento das taxas cartoriais (taxas referentes à ata de constituição de condomínio e ao registro de convenção de condomínio).

5ª Etapa – Execução de um **Curso de Capacitação** ao grupo de representantes eleitos (síndico e conselho fiscal), com o objetivo de promover uma gestão compartilhada com os eleitos, de modo que todos conheçam o papel e as responsabilidades de cada um na gestão do condomínio. A formação se dará em diferentes encontros com o grupo de representantes do condomínio, totalizando 10 horas/aula. É obrigatória a entrega de material didático (kit composto por plantas do condomínio e do apartamento; minuta do Regimento Interno, minuta da Convenção do Condomínio, assim como materiais sobre as responsabilidades e as obrigações do síndico). O curso deverá contemplar o conteúdo abaixo discriminado:

- Noções básicas sobre a organização do condomínio (O que é condomínio?; Público externo e interno – administração, condôminos, fornecedores, parceiros e consultores);
- Apresentação e esclarecimento sobre a legislação municipal, estadual e federal incidente sobre a gestão de condomínios e orientação sobre a necessidade de manter atualizado e vigente o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB, conforme

requerido pela legislação municipal;

- Maior apropriação da Convenção do Condomínio e do Regimento Interno e suas formas de aplicação;
- Como lidar com os condôminos: conflitos e provocações pessoais, etc;
- Responsabilidades da gestão do condomínio (importância de conhecer a estrutura geral do prédio, definição de modelo padrão para possíveis modificações – colocação de grades nas portas e janelas, instalação de ar condicionado, pintura externa e interna, obras nos apartamentos, como fazer a medição nos medidores de luz e água, cuidados com os espaços coletivos, entre outras informações);
- Conhecimento sobre a soberania da assembleia, responsabilidades e obrigações do síndico e do conselho fiscal;
- Formas e custos de gestão condominial (autogestão, contratação de administradoras, empresas de cobrança);
- Informações sobre despesas fixas e variáveis de um condomínio, sobre a forma de decisão de contratação de despesas ou benfeitorias para o empreendimento, inclusive detalhamento sobre a contratação de funcionários (próprios ou terceirizados);
- Elaboração de previsão de orçamento para manutenção e para os gastos permanentes do condomínio (produtos de limpeza, peças de reposição de iluminação, etc);
- Formas e encaminhamentos de cobrança e previsão de fundo de reserva (caso o condomínio não tenha fundo de reserva, como administrar o condomínio).
- Administração da inadimplência e suas consequências para o condomínio;
- Planejamento das necessidades imediatas e futuras do condomínio (sistema de segurança, caixas de correio, colocação de grades, etc);
- Esclarecimentos quanto à convocação e à organização (pauta, coordenação, ata, etc) das assembleias ordinárias e extraordinárias;
- Como elaborar atas e manter o registro no livro de presenças das assembleias;
- Como realizar o arquivamento dos documentos do condomínio (notas, atas, etc);
- Como elaborar um plano de gestão;

- Espaço para esclarecimento de dúvidas.

Concluído o processo de formação, deverá ser organizado evento de entrega dos certificados aos participantes, de modo a motivá-los a cumprir as responsabilidades assumidas.

6ª Etapa – Assessoramento aos representantes a respeito das taxas, das obrigações condominiais e demais orientações referentes a esse processo.

7ª Etapa – Reuniões mensais com síndico e conselho fiscal para tratar de assuntos relativos à gestão do condomínio; à preparação da pauta das assembleias; à preparação e à elaboração da prestação de contas mensal do condomínio, orientando quanto ao controle financeiro como recebimentos, pagamentos, saldos, fluxos de caixa, balanço mensal, agenda de contas a pagar, rateio de despesas e cobrança de inadimplentes.

8.2.3. Atividades Socioculturais

1- Realização de eventos culturais e pedagógicos de interesse da comunidade:

Organização de quatro (04) eventos que envolvam as diferentes representações da comunidade, da PMPA e entidades parceiras, objetivando o incentivo às potencialidades locais e permitindo a integração comunitária. Estes eventos deverão ser construídos a partir das demandas e interesses apresentados pela comunidade. Desses 04 eventos, 02 serão realizados antes do reassentamento com toda a comunidade e, após o reassentamento, será realizado 01 (um) evento em cada empreendimento.

8.2.4. Reassentamento

1- Acompanhamento da mudança das famílias para o novo local de moradia:

Organização e realização da transferência das famílias para o empreendimento habitacional construído. Será contratada, pelo Demhab, empresa responsável pela mudança das famílias, as quais serão organizadamente reassentadas conforme conclusão das obras das unidades habitacionais.

8.3. Educação Sanitária e Ambiental - ESA

O trabalho relativo a este eixo é imprescindível, haja vista as implicações decorrentes da não preservação do ambiente, tanto individuais, quanto coletivamente. Por esta razão, pretende-se desenvolver atividades junto às famílias beneficiárias, tanto antes, quanto após o reassentamento, usando-se de uma didática criativa e atrativa, tais quais: filmes, cartilhas, convites e informativos, objetivando sensibilizar os moradores acerca da educação ambiental e dos cuidados com a limpeza dos futuros empreendimentos.

No desenvolvimento das atividades, pretende-se envolver também outros órgãos da PMPA, de modo a atingir diferentes faixas etárias, ou seja: adultos, adolescentes e crianças. Acredita-se que, desta forma, poder-se-á mobilizar e sensibilizar o maior número de pessoas, e não somente os titulares dos domicílios.

As propostas para este eixo estão programadas da seguinte forma:

1. Visitas Domiciliares: serão realizadas visitas domiciliares com intuito de coletar informações através de instrumento de pesquisa acerca dos problemas com relação aos animais domésticos e ao meio-ambiente. Os principais problemas ambientais serão registrados em fichas e meio fotográficos, visando subsidiar a primeira oficina com os moradores. Também, nestas visitas, será motivada a participação dos moradores em relação às atividades propostas no PTTS. Serão realizadas visitas específicas para os moradores, fornecendo-se orientações quanto aos cuidados relativos à unidade habitacional.

2. Reuniões com os Titulares dos domicílios:

Serão formados 45 grupos de famílias de até 40 pessoas. Cada grupo terá 02 encontros onde serão abordados temas relativos à Educação Ambiental, utilizando-se de ferramentas criativas, visando à mobilização e participação dos beneficiários. Estas atividades prevêm:

1ª- Reflexão acerca dos problemas levantados nas visitas domiciliares e formas de superação. Com base nestas reflexões, trabalharão possíveis mudanças de hábitos quanto ao consumo consciente de luz e água.

2ª- Orientações quanto aos problemas relativos aos animais domésticos, aos vetores e à coleta seletiva do lixo.

3ª- Reflexão acerca das regras de convivência com a vizinhança, cuidados com os equipamentos comunitários, espaços coletivos e com o ambiente;

3. Palestras para multiplicadores de educação sanitária e ambiental com temáticas para adolescentes e adultos:

Serão realizadas 03 palestras com, no máximo, 50 pessoas cada, conforme a inscrição dos moradores nos plantões de atendimentos e reuniões realizadas, abordando temas diversos, tais como autoestima, saúde física, saúde da mulher, planejamento familiar, cuidados com doenças sexualmente transmissíveis, cuidados com a saúde coletiva, cuidados com os alimentos, cuidados com acidentes domésticos, cuidados com os animais domésticos em relação à saúde animal, o bem-estar dos animais e posse responsável. Durante o processo, poder-se-á incluir novos temas, conforme sugestões dos beneficiários. Essas palestras poderão contar com apoio de representantes da Secretaria Municipal da Saúde, principalmente da equipe de Vigilância Sanitária e da Zoonose.

4. Oficinas com temáticas para adolescentes e adultos:

Serão realizadas três oficinas para cada área dos novos empreendimentos com, no máximo, 30 pessoas, conforme a inscrição dos moradores nos plantões de atendimentos e reuniões realizadas: oficina de plantio de ervas medicinais, ocupando os pequenos espaços; oficina de educação doméstica ambiental, ensinando a utilizar dicas de limpeza em casa com produtos ecológicos, receitas de produtos ecológicos; oficina de plantio de chás, hortaliças e flores de ajardinamento. Nesta atividade, tendo em vista o público-alvo, será incentivada a reinserção no ensino formal – EJA àqueles jovens e adultos que evadiram da escolarização na idade regular.

5. Oficinas com temáticas para crianças:

Serão realizadas cinco oficinas para cada área dos novos empreendimentos com, no máximo, 20 crianças, conforme a inscrição dos moradores nos plantões de atendimento e reuniões realizadas. Nessas oficinas, será desenvolvida a consciência ambiental através de atividades lúdicas.

6. Visitas aos comerciantes:

Nessas visitas, serão tratados assuntos tais como os cuidados com a higiene, limpeza das unidades comerciais, acondicionamento das mercadorias comercializadas, prazo de validade, contaminação e outros aspectos relativos à saúde dos consumidores,

7. Plantio coletivo de chás, hortaliças e flores de ajardinamento:

Realização de plantios coletivos nos novos empreendimentos, em conjunto com os moradores. Nos empreendimentos compostos por apartamentos, será incentivado o plantio no pátio em frente a cada bloco de apartamentos.

8.4. Geração de Trabalho e Renda - GTR

Este eixo tem como objetivo qualificar os beneficiários através da educação profissionalizante a fim de facilitar a inserção no mercado de trabalho e a geração de renda. Visa, também, nas assembleias de condomínio e na realização dos cursos e oficinas, a orientar e encaminhar os beneficiários para emissão de documentos necessários para obtenção de vínculo empregatício. Serão ofertadas 400 vagas, sendo 320 em cursos de qualificação profissional e 80 vagas em oficinas de orientação para vínculos empregatícios (trabalho autônomo, assalariado com carteira de trabalho, associativismo, cooperativismo). Neste eixo, está prevista a presença do SINE Municipal em duas ocasiões na comunidade para ofertar os serviços de intermediação de mão-de-obra – IMO. Os beneficiários que realizarem as atividades de qualificação serão encaminhados para as vagas da área que foram capacitados e os demais, para vagas conforme interesse e perfil.

A definição dos cursos de qualificação profissional que serão ofertados aos beneficiários utilizou como subsídios dados do Observatório de Trabalho de Porto Alegre com relação, principalmente, ao bairro Sarandi, que compreende à região Norte do Orçamento Participativo.

As oficinas serão realizadas com o intuito de que os beneficiários conheçam os tipos de vínculos empregatícios, entendam as vantagens de cada modalidade e a partir disso possam pensar em qual delas mais se engajam.

Nas assembleias e na realização dos cursos e oficinas, os beneficiários serão instruídos sobre os documentos pessoais necessários para formalização de vínculo empregatício, bem como orientados como providenciam a emissão / confecção desses documentos.

TABELA 1: CURSOS DO EIXO GTR

CURSOS	CARGA-HORÁRIA	VAGAS por turma	TURMAS	ESCOLARIDADE	VALOR DO CURSO (R\$)	VALOR TOTAL
Cabeleireiro Assistente	160 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	42.000,00	42.000,00
Frentista	160 horas	20	2	Ensino Fundamental Incompleto	35.600,00	71.200,00
Portaria e Zeladoria	100 horas	20	3	Ensino Fundamental Incompleto	21.000,00	63.000,00
Auxiliar de Cozinha	200 horas	20	3	Ensino Fundamental Incompleto	42.000,00	126.000,00
Manicure e Pedicure	160 horas	20	2	Ensino Fundamental Incompleto	49.700,00	99.400,00
Açougueiro	184 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	46.000,00	46.000,00
Costureiro	200 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	49.400,00	49.400,00
Doceiro e Salgadeira	200 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	42.000,00	42.000,00
Auxiliar Administrativo	160 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	33.600,00	33.600,00
Camareira e Arrumadeira	160 horas	20	1	Ensino Fundamental Incompleto	34.500,00	34.500,00

TABELA 2: OFICINAS DO EIXO GTR

OFICINA	CARGA-HORÁRIA	VAGAS POR TURMA	TURMAS	VALOR DA OFICINA (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Empreendedorismo e Microcrédito Orientado	16 horas	10	4	2.900,00	11.600,00
Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo	16 horas	10	4	2.900,00	11.600,00

9. QUADRO DE QUANTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DOS EIXOS:

MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SÓCIO ORGANIZATIVO.

MACROAÇÕES	AÇÕES	Nº Ações
MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO	AÇÕES INFORMATIVAS	
	Atualização de diagnóstico socioeconômico através de realização de pesquisa de campo.	1750
	Visitas para aproximação e conhecimento dos serviços à comunidade local.	02
	Visitas na região dos novos empreendimentos para coleta de informações e conhecimento da realidade local.	06
	Reuniões com lideranças locais para socialização do trabalho a ser desenvolvido na comunidade.	04
	Assembleias para apresentação de projetos arquitetônico, urbanístico e social, e escolha dos representantes da comunidade para a formação da Comissão de Acompanhamento do Projeto - CAP.	08
	Plantões Sociais.	104
	Elaboração de Cartilhas	70
	Elaboração e distribuição de material informativo/formativo.	4900

MACROAÇÕES	AÇÕES	Nº Ações
	ARTICULAÇÃO PARA PARCERIAS	
	Reunião entre Demhab e FASC	02
	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	
	Elaboração de instrumento de avaliação, conforme Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	01
	Visitas domiciliares para aplicação de instrumentos de monitoramento e avaliação do Projeto.	4628
	Elaboração de relatórios mensais de todas as atividades realizadas.	28
	Elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas.	01
	Relatórios das atividades desenvolvidas nos plantões de atendimento.	104
	Organização de listas de presenças das reuniões, cursos e palestras oferecidas.	28
	Reuniões de monitoramento e avaliação.	56
	Prontuários de acompanhamentos famílias	1664

MACROAÇÕES	AÇÕES	Nº Ações
PARTCIPAÇÃO COMUNITÁRIA E DESENVOLVI- MENTO SÓCIO ORGANIZATIVO	MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	
	Reuniões com grupos de famílias.	69
	Visitação às obras com grupos de famílias.	47
	Reuniões entre a equipe técnica e a Comissão de Acompanhamento de Projeto – CAP.	15
	Visitas domiciliares junto às famílias beneficiárias para mobilizar a participar de reuniões e atividades a serem desenvolvidas.	3900
	Ligações telefônicas para as famílias não moradoras da Vila Nazaré a fim de mobilizar a participar de reuniões e atividades a serem desenvolvidas.	1800
	Reuniões com Comissão de Acompanhamento de Projeto e lideranças para definição dos critérios de atendimento e da proposta de distribuição dos moradores em cada área de novo empreendimento.	03
	Reuniões com Comissão de Acompanhamento de Projeto e lideranças para proposta de distribuição das unidades habitacionais.	06
	Reuniões com os moradores para escolha do nome dos empreendimentos, apresentação da proposta de distribuição das Unidades Habitacionais e orientação a respeito dos encargos sociais decorrentes do reassentamento.	26
	Curso de Capacitação de Lideranças.	02
	Visitas domiciliares para entrega de convocação aos moradores para abertura de processo administrativo junto ao Demhab.	1300
	Ligações telefônicas às famílias não moradoras da Vila Nazaré a fim de convocar para abertura de processo administrativo junto ao Demhab.	600
	Reuniões com Comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das Unidades Comerciais e do Contrato a ser assinado.	02

MACROAÇÕES	AÇÕES	Nº Ações
	GESTÃO DE CONDOMÍNIO	
	Assembleia para informar aos beneficiários sobre aspectos relacionados à organização condominial.	26
	Assembleia para eleição do síndico e do conselho fiscal e apresentação do Regimento Interno.	26
	Assembleia para aprovação do Regimento Interno.	26
	Registro do Regimento Interno e pagamento das taxas cartoriais.	56
	Curso de Capacitação.	10
	Evento para entrega de certificados do Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.	02
	Assessoramento.	56
	Reuniões mensais com síndico e conselho fiscal.	35
	ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS	
	Eventos culturais e pedagógicos articulados com as diferentes Secretarias da PMPA.	04
	REASSENTAMENTO	
	Acompanhamento da mudança das famílias ao novo local de moradia.	1664

MACROAÇÕES	AÇÕES	Nº Ações
EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
	Visitas domiciliares	2864
	Reuniões com os titulares dos domicílios	90
	Palestras para multiplicadores para adolescentes e adultos - temas diversos	03
	Oficinas com temáticas para adolescentes e adultos	06
	Oficinas com temáticas para crianças	10
	Visitas aos comerciantes	150
	Plantio coletivo de mudas, chás, hortaliças e flores de ajardinamento.	10
TRABALHO E RENDA	GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	
	Vagas de cursos e inscrições	400
	Participação da comunidade nos cursos ofertados	240
	Permanência dos alunos nos cursos até a sua conclusão	96
	Acompanhamento dos alunos após conclusão dos cursos	87

10. QUADRO DE INDICADORES

EIXO MOC			
Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Visitas para realização do monitoramento do levantamento socioeconômico.	Visitas domiciliares para o acompanhamento e o monitoramento de situação de moradia das famílias identificadas no levantamento socioeconômico e dos domicílios apresentados no croqui de localização.	Realização de 1750 visitas domiciliares.	- 100% visitas realizadas.
Visitas para aproximação e conhecimento dos serviços à comunidade local.	Conhecer e estabelecer vínculo com a população local para apropriação da realidade e suas redes de relação, com a identificação dos serviços e equipamentos urbanos existentes e suas capacidades de atendimento.	Identificar os equipamentos e serviços existentes e suas respectivas demandas.	- 90% dos equipamentos e serviços mapeados.
Visitas nas regiões dos novos empreendimentos para coleta de informações e conhecimento da realidade local.	Conhecer e estabelecer vínculos com as regiões de reassentamento buscando interlocução com as redes sociais, com identificação de serviços e equipamentos existentes e suas capacidades de atendimento.	Identificar os equipamentos e serviços existentes e suas capacidades de atendimento.	- 90% dos equipamentos e serviços mapeados.
Reuniões com lideranças locais para socialização do trabalho a ser desenvolvido.	Promover a participação dos representantes comunitários, com vistas ao acompanhamento do PTTS.	Realização de 04 encontros com as lideranças locais para socialização sobre o trabalho a ser desenvolvido.	- 100% das reuniões realizadas.
Assembleia para apresentação dos projetos arquitetônico, urbanístico, escolha da Comissão de Acompanhamento do Projeto-CAP.	Apresentar o projeto de reassentamento e escolher a Comissão de Acompanhamento do Projeto em 08 assembleias.	Participação do maior número de famílias convocadas para as assembleias.	- 60% de participação dos convocados para as assembleias.
Plantão social.	Realizar atendimento individual as famílias referente ao projeto, bem como encaminhamentos aos serviços de atendimento da rede.	Realização de 104 plantões.	- 100% dos plantões realizados.
Prontuários	Confecção de prontuário de atendimento de cada família atendida no projeto.	Confecção de prontuário para todas as famílias.	- 100% dos prontuários confeccionados.
Elaboração e distribuição de material formativo/informativo.	Elaborar e distribuir materiais a serem utilizados como instrumentos de motivação, discussão e socialização junto às famílias.	Elaboração e distribuição de 4900 materiais.	- 100% de material elaborado e distribuído.
Reunião entre Demhab e FASC	Realizar reunião com a FASC para cadastramento das famílias no CADÚNICO.	Realização de 02 reuniões.	- 100% das reuniões a serem realizadas.

Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Elaboração de instrumento de avaliação, conforme Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	Elaborar instrumento com indicadores a serem verificados, conforme Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	Elaboração de 01 instrumento para avaliação do Projeto.	- Instrumento de avaliação elaborado.
Aplicação dos instrumentos desenvolvidos pelo Sistema de Monitoramento e Avaliação durante a realização do Projeto	Acompanhar sistematicamente as ações implementadas e o desenvolvimento do Projeto.	Aplicação de 03 instrumentos de avaliação.	- 80% dos instrumentos aplicados.
Elaboração de relatórios mensais	Elaborar relatório com documentação (relatórios de reuniões, registros visuais, listagens de presenças) para descrição e registro de todas as atividades.	Entrega de 01 relatório mensal até o 5º dia útil de cada mês.	- 100% dos relatórios elaborados e entregues.
Elaboração de relatório final.	Elaborar relatório final das atividades desenvolvidas.	Entrega de 01 relatório final no término da execução do projeto.	- Relatório final elaborado e entregue.
Elaboração de relatórios de plantões sociais.	Elaborar relatório dos atendimentos realizados nos plantões sociais.	Elaboração de 104 relatórios de plantões sociais.	- 100% dos relatórios elaborados.
Organização de listas de presença.	Organizar listas de presença das reuniões, dos cursos e das palestras oferecidos.	Organização mensal de listas de presença.	- 100% das listagens organizadas.
Reuniões de monitoramento e avaliação	Promover um espaço de discussão e planejamento das ações previstas no PTTS.	Realização de 02 reuniões mensais.	- 100% das reuniões realizadas.
Reuniões com grupos de famílias (23 grupos de 72 pessoas)	Realizar reuniões com as famílias sobre temas relativos aos interesses dos participantes bem como ao novo local de moradia.	Realização de 03 reuniões com cada grupo de famílias.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% de participação das famílias convocadas.
Visitação as obras com grupos de famílias	Orientar as famílias sobre o cuidado e manutenção do patrimônio; Buscar o reconhecimento e a familiarização das pessoas com o novo loteamento.	Realização de aproximadamente 47 visitas com grupos de até 40 pessoas.	- 100% das visitas realizadas. - 60% de participação das famílias convocadas.
Reuniões entre a equipe técnica e a Comissão de Acompanhamento do Projeto.	Orientar e assessorar os representantes e líderes da comunidade na organização das famílias, fomentando a autogestão, a preservação e a manutenção do empreendimento.	Realização de 15 reuniões com a CAP.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% de participação dos integrantes da CAP.
Visitas domiciliares para mobilização e convocação para as atividades e encaminhamentos.	Realizar visitas às famílias beneficiadas, buscando mobilizar e incentivar a participação nas atividades propostas.	Realização de aproximadamente 3900 visitas domiciliares.	- 100% das visitas realizadas.

Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Convocações via telefone para os não moradores da Vila Nazaré para as atividades do projeto.	Realizar contatos telefônicos com as famílias não moradoras da Vila Nazaré a fim de mobilizar e incentivar a participação nas atividades propostas.	Realização de aproximadamente 1800 telefonemas.	- 100% dos telefonemas realizados.
Reuniões com CAP e lideranças para definição dos critérios de atendimento e da proposta da distribuição dos moradores para cada área de novo empreendimento.	Construir, em conjunto com a CAP e com as lideranças, critérios de atendimento e distribuição dos moradores para cada área de novo empreendimento.	Realização de 03 reuniões.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% dos integrantes da CAP e das lideranças.
Reuniões com CAP e lideranças para proposta de distribuição das unidades habitacionais.	Construir, em conjunto com a CAP e com as lideranças, os critérios de distribuição das unidades habitacionais.	Realização de 06 reuniões.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% dos integrantes da CAP e das lideranças.
Reunião com os moradores para escolha e eleição final dos nomes dos empreendimentos, apresentação da proposta de distribuição das U.H. e orientações sobre a mudança.	Orientar as famílias sobre a mudança, bem como apresentar a proposta de distribuição das U.H. Escolher o nome do empreendimento. Apresentar o tipo de contrato e os encaminhamentos necessários à formalização dos serviços de energia elétrica e de abastecimento de água.	Realização de 26 reuniões.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% de participação da comunidade.
Realização do curso de capacitação de lideranças.	Formar multiplicadores e estimular o surgimento de lideranças, qualificando as já existentes.	Realização de 02 edições com inscrição de, no mínimo, 15 pessoas por edição.	- 100% das edições realizadas. - Formação de 70% dos inscritos.
Visitas domiciliares para entrega de convocações para abertura de Processo Administrativo.	Realizar visitas domiciliares para entrega de convocações aos moradores para abertura de Processo Administrativo no Demhab para atualização de pesquisa cadastral e elaboração de contrato.	Realização de 1300 visitas.	- 100% das visitas domiciliares realizadas. - 100% das convocações entregues.
Convocações via telefone para abertura de Processo Administrativo.	Contatar as famílias não moradoras da Vila Nazaré a fim de convocar para abertura de Processo Administrativo no Demhab a fim de elaboração de contrato.	Realização de 600 telefonemas.	- 100% dos contatos telefônicos realizados.
Realização de reunião com comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das unidades comerciais e do contrato a ser assinado.	Realizar reuniões com comerciantes visando à construção de critérios para a distribuição das unidades comerciais e orientação quanto à assinatura de contrato.	Realização de 02 reuniões.	- 100% das reuniões realizadas. - 60% de participação dos comerciantes.

Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Realização de assembleias para informar aos beneficiários sobre aspectos relacionados à organização condominial.	Realizar assembleias para informar aos beneficiários quanto a aspectos da organização condominial tais como custo de manutenção e consumo do condomínio, obrigações dos condôminos e de seus representantes, eleição dos representantes do condomínio.	Realização de 26 assembleias.	- 100% das assembleias realizadas. - 60% de participação dos condôminos.
Realização de assembleia para eleição dos representantes do condomínio.	Realizar assembleia para eleição do síndico e do conselho fiscal e apresentar Regimento Interno a ser aprovado.	Realização de 26 assembleias.	- 100% das assembleias realizadas. - 60% de participação dos condôminos. - 100% dos representantes eleitos.
Realização de assembleia para aprovação do Regimento Interno.	Aprovar, em assembleia, o Regimento Interno de cada condomínio.	Realização de 26 assembleias.	- 100% das assembleias realizadas. - 60% de participação dos condôminos. - Regimento Interno aprovado.
Efetuar o registro do Regimento Interno e o pagamento das taxas cartoriais.	Registrar, em cartório, o Regimento Interno de cada condomínio, efetuando o pagamento de taxas.	Realização de registro de 56 condomínios.	- 100% dos condomínios registrados.
Realização de Curso de capacitação em Gestão de Condomínio.	Capacitar os representantes eleitos.	Realização de 10 cursos.	- 100% dos cursos realizados. - Formação de 60% dos representantes.
Assessoramento condominial.	Prestar assessoramento aos representantes dos condomínios a respeito das taxas, das obrigações condominiais e demais orientações referentes a esse processo.	Assessoramento de 56 condomínios.	- 100% dos condomínios assessorados.

Ações	Objetivos de ação	Metas		Indicadores de Verificação
Realização de reuniões mensais com os representantes eleitos.	Realizar reuniões mensais com síndicos e conselheiros eleitos a fim de tratar de assuntos relativos à gestão condominial.	Realização de 35 reuniões.		- 100% das reuniões realizadas.
Realização de eventos culturais e pedagógicos de interesse da comunidade.	Realizar eventos objetivando o incentivo às potencialidades locais e permitindo a integração comunitária.	Realização de 04 eventos culturais e pedagógicos.		- 100% dos eventos realizados. - 50% de participação das famílias.
Acompanhamento da mudança das famílias para o novo local de moradia.	Organizar o processo de transferência das famílias para o novo empreendimento.	Acompanhamento da transferência das 1664 famílias para o novo empreendimento pelos técnicos sociais.		- 100% das atividades propostas realizadas.

EIXO ESA

Ações	Objetivos de ação	Metas		Indicadores de Verificação
Visitas domiciliares	Coleta de informações ambientais e orientações quanto aos cuidados relativos à unidade habitacional e ao meio-ambiente.	Realização de visitas domiciliares, conforme as ações programadas para as famílias visitadas. Realização de 2 visitas em cada domicílio, conforme o cronograma.		- 100% das visitas realizadas.
Reuniões com os titulares dos domicílios	Promover reflexões sobre a atual condição habitacional e as expectativas em relação ao novo ambiente de moradia e orientar quanto aos cuidados e hábitos quanto ao novo local de moradia.	Participação das famílias em 02 reuniões programadas.		- 100% das reuniões realizadas. - 60% de participação da comunidade.
Palestras para multiplicadores para adolescentes e adultos	Promover um espaço de reflexão e debates.	Realização de 03 palestras com, no máximo, 50 pessoas.		- 100% das palestras realizadas. - 60% da participação dos inscritos.

Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Oficinas com temáticas para adolescentes e adultos	Promover um espaço de práticas sustentáveis ambientais.	Realização de 06 oficinas com, no máximo, 30 pessoas.	- 100% das oficinas realizadas. - 60% da participação dos inscritos.
Oficinas com temáticas para crianças	Desenvolver a consciência ambiental através de atividades lúdicas.	Realização de 10 oficinas com, no máximo, 20 crianças cada.	- 100% das oficinas realizadas. - 60% de participação dos inscritos.
Visitas aos comerciantes	Orientar quanto aos cuidados com a manutenção e com a higiene dos equipamentos e local de comércio.	Realização de 01 visita a cada comerciante.	- 100% das visitas realizadas.
Plantio coletivo.	Realizar plantio de mudas de árvores, chás, hortaliças e flores de ajardinamento com os moradores da comunidade.	Realização de 10 plantios coletivos.	- 100% das atividades propostas realizadas. - 100% da ação executada.

EIXO GTR

Ações	Objetivos de ação	Metas	Indicadores de Verificação
Orientação para emissão de documentos.	Orientar os beneficiários sobre os documentos pessoais necessários para a formalização de vínculo empregatício.	Informar 100% dos beneficiários	Número de documentos requeridos
Oferta de cursos de qualificação profissional.	Ofertar cursos para a qualificação profissional dos beneficiários.	Ofertar 80 vagas em 2015 e 160 vagas em 2016	Número de beneficiários inscritos
Oferta de oficinas.	Ofertar oficinas para a qualificação profissional dos beneficiários.	Ofertar 20 vagas em 2015 e 40 vagas em 2016	Número de beneficiários inscritos
Intermediação de mão-de-obra	Intermediar vagas de trabalho através do Sine Móvel Municipal.	Duas ações presenciais do Sine Municipal	Número de beneficiários encaminhados para vagas de emprego

12. QUADRO DEMONSTRATIVO DE RECURSOS HUMANOS PREVISTOS NO PROJETO – EIXOS MOC/ESA

EIXO MOC/ESA/GTR - PROFISSIONAIS			
Quantidade	Profissionais	Formação	Valor/hora (R\$)
05	Assistente Social	Serviço Social	R\$ 51,60
03	Sociólogo	Ciências Sociais	R\$ 51,60
02	Biólogo	Biologia	R\$ 51,60
05	Estagiário	Serviço Social	R\$ 8,04
05	Estagiário	Ciências Sociais	R\$ 8,04
05	Estagiário	Nível Superior*	R\$ 8,04
01	Especialista/ condomínio	Direito ou especialista	R\$ 138,15
<p>*Áreas afins da Educação Ambiental.</p> <p>Preços por hora incluem encargos sociais (113,91%), encargos sociais complementares (23,18%) e BDI (25%).</p>			

13. QUADRO DEMONSTRATIVO DE VALORES DAS ATIVIDADES PREVISTAS NO PROJETO (COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS)

AÇÕES INFORMATIVAS	VALOR DA ATIVIDADE (R\$)
Pesquisa de campo para realização de diagnóstico socioeconômico.	112.000,00
Realização de visitas para aproximação e conhecimento dos serviços à comunidade local.	1.238,40
Visitas na região dos novos empreendimentos para coleta de informações e conhecimento da realidade local.	3.715,20
Realização de reuniões com lideranças locais para socialização do trabalho a ser desenvolvido na comunidade.	2.476,80
Realização de assembleia para apresentação de Projetos Arquitetônico, Urbanístico, Social e escolha de representantes da comunidade para formação de Comissão de Acompanhamento do Projeto.	5.532,48
Realização de plantões sociais.	37.215,36
Elaboração de cartilhas “Capacitação de Lideranças”.	7.224,00
Material informativo/formativo	86.030,00
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	
Elaboração de instrumento de avaliação, de acordo com a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	59.030,40
Aplicação de instrumentos de avaliação durante a implementação do PTTS.	212.888,00
Elaboração de relatórios mensais de todas as atividades realizadas.	100.195,20
Elaboração de relatório final.	28.659,84
Realização de relatórios das atividades desenvolvidas nos plantões de atendimento.	5.366,40
Organização de listas de presença das reuniões, dos cursos e das palestras oferecidos.	1.350,72
Reuniões de monitoramento e de avaliação.	57.792,00

MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	VALOR DA ATIVIDADE (R\$)
Reuniões com grupos de famílias.	24.690,96
Visitação às obras com os grupos de famílias.	25.227,72
Reuniões entre equipe técnica e Comissão de Acompanhamento do Projeto.	4.644,00
Visitas domiciliares e ligações telefônicas para mobilização dos beneficiários.	6.432,00
Reuniões com CAP e lideranças para definição dos critérios de atendimento e da proposta da distribuição dos moradores para cada área de novo empreendimento.	2.002,32
Reuniões com CAP e lideranças para proposta de distribuição das unidades habitacionais.	4.004,64
Reuniões com moradores para escolha dos nomes dos empreendimentos, apresentação da proposta de distribuição das unidades habitacionais – orientações sobre mudança e orientação a respeito dos encargos sociais.	19.443,84
Realização de Curso para Capacitação de Lideranças.	12.384,00
Convocação para abertura de Processo Administrativo junto ao Demhab	2.144,00
Reuniões com comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das unidades comerciais e contrato a ser assinado.	825,60
GESTÃO DE CONDOMÍNIO	
Assembleias para informar aos beneficiários sobre aspectos relacionados à organização condominial.	14.367,60
Assembleias para eleição do síndico e do conselho fiscal e apresentação do Regimento Interno a ser aprovado.	14.367,60
Assembleias para aprovação do Regimento Interno.	7.183,80
Registro do Regimento Interno e o pagamento das taxas cartoriais.	2.763,00
Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.	13.815,00
Eventos para entrega de certificados de conclusão do Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.	828,90
Assessoramento condominial.	11.052,00
Reuniões mensais com síndico e conselho fiscal.	14.505,75
ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS	
Eventos culturais e pedagógicos articulados com as diferentes Secretarias da PMPA.	10.598,40
REASSENTAMENTO	
Acompanhamento da mudança das famílias ao novo local de moradia.	280.843,20

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	VALOR DA ATIVIDADE (R\$)
Visitas domiciliares para coleta de informações ambientais para orientações em relação aos cuidados com a nova moradia.	65.012,80
Reuniões com titulares de domicílios.	21.470,40
Palestra para adolescentes e adultos – Temas diversos.	715,68
Oficinas temáticas para adolescentes e adultos.	2.147,04
Oficinas temáticas para crianças	3.578,40
Visitas aos comerciantes.	12.600,00
Plantio coletivo de chás, hortaliças e flores de ajardinamento.	5.736,00

VALOR TOTAL DAS ATIVIDADES (COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS)	R\$ 1.304.099,45
--	-------------------------

14. QUADRO DE COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES

AÇÕES INFORMATIVAS	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Pesquisa de campo para realização de diagnóstico socioeconômico.	- 02 assistentes sociais - 03 sociólogos - 01 biólogo - 05 estagiários de Serviço Social - 05 estagiários de Ciências Sociais - 05 estagiários de Educação Ambiental	44 DIAS (2 meses) (06 horas/dia assistente social 08 horas/dia sociólogo 04 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	Instrumento aplicado 64,00	112.000,00
Realização de visitas para aproximação e conhecimento dos serviços à comunidade local.	-01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo	04 horas por visita	619,20	1.238,40
Visitas na região dos novos empreendimentos para coleta de informações e conhecimento da realidade local.	-01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo	04 horas por visita	619,20	3.715,20
Realização de reuniões com lideranças locais para socialização do trabalho a ser desenvolvido na comunidade.	- 03 assistentes sociais - 02 sociólogos - 01 biólogo	02 horas por reunião	619,20	2.476,80
Realização de assembleia para apresentação de Projetos Arquitetônico, Urbanístico, Social e escolha de representantes da comunidade para formação de Comissão de Acompanhamento do Projeto.	- 02 assistentes sociais - 01 sociólogos - 01 biólogo - 03 estagiários	03 horas por assembleia	691,56	5.532,48
Realização de plantões sociais.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 estagiário de Serviço Social - 01 estagiário de Ciências Sociais	03 horas por plantão	357,84	37.215,36

AÇÕES INFORMATIVAS	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Elaboração de cartilhas “Capacitação de Lideranças”.	- 01 assistente social - 01 sociólogo	10 DIAS 06 horas/dia assistente social 08 horas/dia sociólogo	3.612,00	7.224,00
Material informativo/formativo	Distribuição: - 15 estagiários Elaboração: - 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo	Distribuição: 10 minutos por família Elaboração: 70 DIAS (08 horas/dia sociólogo 08 horas/dia biólogo 06 horas/dia assistente social)	Distribuição: 1,34 por distribuição Elaboração: 79.464,00	86.030,00

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Elaboração de instrumento de avaliação, de acordo com a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	MÊS 01: - 01 assistente social - 02 sociólogos - 01 biólogo MÊS 02: - 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo	44 DIAS (06 horas/dia assistente social 08 horas/dia sociólogo 08 horas/dia biólogo)	MÊS 01: 34.056,00 MÊS 02: 24.974,40	59.030,40
Aplicação de instrumentos de avaliação durante a implementação do PTTS.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 15 estagiários (05 de cada área)	132 DIAS (06 horas/dia assistente social 08 horas/dia sociólogo 08 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	Instrumento aplicado: 46,00	212.888,00
Confecção de relatórios mensais de todas as atividades realizadas.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 03 estagiários (01 de cada área)	20 horas mensais	3.578,40	100.195,20
Elaboração de relatório final.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 03 estagiários (01 de cada área)	44 DIAS (04 horas/dia assistente social 04 horas/dia sociólogo 04 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	28.659,84	28.659,84

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Realização de relatórios das atividades desenvolvidas nos plantões de atendimento.	- 01 assistente social ou sociólogo	01 hora por relatório	51,60	5.366,40
Organização de listas de presença das reuniões, dos cursos e das palestras oferecidos.	- 03 estagiários (01 de cada área)	02 horas mensais	48,24	1.350,72
Reuniões de monitoramento e de avaliação.	- 05 assistentes sociais - 03 sociólogos - 02 biólogos	02 horas por reunião	1.032,00	57.792,00

MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Reuniões com grupos de famílias.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 03 estagiários (01 de cada área)	02 horas por reunião	357,84	24.690,96
Visitação às obras com os grupos de famílias.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 03 estagiários (01 de cada área)	03 horas por visita	536,76	25.227,72
Reuniões entre equipe técnica e Comissão de Acompanhamento do Projeto.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo	02 horas por reunião	309,60	4.644,00
Visitas domiciliares e ligações telefônicas para mobilização dos moradores.	- 15 estagiários (05 de cada área)	10 minutos por visita 05 minutos por telefonema	1,34 por visita 0,67 por ligação telefônica	6.432,00

MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Reuniões com CAP e lideranças para definição dos critérios de atendimento e da proposta da distribuição dos moradores para cada área de novo empreendimento.	- 02 assistentes sociais - 02 sociólogos - 01 estagiário de Serviço Social - 01 estagiário de Ciências Sociais	02 horas por reunião	667,44	2.002,32
Reuniões com CAP e lideranças para proposta de distribuição das unidades habitacionais.	- 02 assistentes sociais - 02 sociólogos - 01 estagiário de Serviço Social - 01 estagiário de Ciências Sociais	02 horas por reunião	667,44	4.004,64
Reuniões com moradores para escolha dos nomes dos empreendimentos, apresentação da proposta de distribuição das unidades habitacionais – orientações sobre mudança e orientação a respeito dos encargos sociais.	- 01 assistente social - 01 sociólogo - 01 biólogo - 04 estagiários	04 horas por reunião	747,84	19.443,84
Realização de Curso para Capacitação de Lideranças.	- 01 assistente social - 01 sociólogo	60 horas por curso	6.192,00	12.384,00
Convocação para abertura de Processo Administrativo junto ao Demhab.	- 15 estagiários (05 de cada área)	10 minutos por convocação 05 minutos por ligação	1,34 por visita domiciliar 0,67 por ligação telefônica	2.144,00
Reuniões com comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das unidades comerciais e contrato a ser assinado.	- 01 assistente social - 01 sociólogo	04 horas por reunião	412,80	825,60

GESTÃO DE CONDOMÍNIO	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Assembleias para informar aos beneficiários sobre aspectos relacionados à organização condominial.	- 01 especialista em condomínio	04 horas por assembleia	552,60	14.367,60
Assembleias para escolha do síndico, e do conselho fiscal e apresentação do Regimento Interno a ser aprovado.	- 01 especialista em condomínio	04 horas por assembleia	552,60	14.367,60
Assembleias gerais para aprovação do Regimento Interno.	- 01 especialista em condomínio	02 horas por assembleia	276,30	7.183,80
Registro do Regimento Interno e o pagamento das taxas cartoriais.	- 01 especialista em condomínio	20 horas	-	2.763,00
Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.	- 01 especialista em condomínio	10 horas por curso	1.381,50	13.815,00
Evento para entrega de certificados de conclusão do Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.	- 01 especialista em condomínio	03 horas por evento	414,45	828,90
Assessoramento condominial.	- 01 especialista em condomínio	40 horas para área do Senhor do Bonfim 40 horas para área dos Irmãos Maristas	-	11.052,00
Reuniões mensais com síndico e conselho fiscal	- 01 especialista em condomínio	03 horas por reunião	414,45	14.505,75

ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Eventos culturais e pedagógicos articulados com as diferentes Secretarias da PMPA.	- 03 assistentes sociais - 02 sociólogos - 01 biólogo - 15 estagiários	08 horas por evento (sendo 06 horas para o assistente social e 04 horas para o estagiário)	2.649,60	10.598,40
REASSENTAMENTO	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Acompanhamento da mudança das famílias ao novo local de moradia.	- 03 assistentes sociais - 02 sociólogos - 01 biólogo - 12 estagiários	44 DIAS para área do Senhor do Bonfim 66 DIAS para área dos Irmãos Maristas (06 horas/dia assistente social 08 horas/dia sociólogo 08 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	56.168,64	280.843,20

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	RECURSOS HUMANOS	TEMPO DA ATIVIDADE	VALOR UNITÁRIO DA ATIVIDADE (R\$)	VALOR TOTAL DA ATIVIDADE (R\$)
Visitas domiciliares para coleta de informações ambientais para orientações em relação aos cuidados com a nova moradia.	- 02 biólogos - 05 estagiários	66 DIAS (08 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	22,70	65.012,80
Reuniões com titulares de domicílios.	- 02 biólogos - 02 estagiários	02 horas por reunião	238,56	21.470,40
Palestra para adolescentes e adultos – Temas diversos.	- 02 biólogos - 02 estagiários	02 horas por palestra	238,56	715,68
Oficinas temáticas para adolescentes e adultos.	- 02 biólogos - 02 estagiários	03 horas por oficina	357,84	2.147,04
Oficinas temáticas para crianças	- 02 biólogos - 02 estagiários	03 horas por oficina	357,84	3.578,40
Visitas aos comerciantes.	- 02 biólogos - 05 estagiários	22 DIAS (04 horas/dia biólogo 04 horas/dia estagiário)	84,00	12.600,00
Plantio coletivo de chás, hortaliças e flores de ajardinamento.	- 02 biólogos - 05 estagiários	04 horas por plantio	573,60	5.736,00

AÇÕES INFORMATIVAS	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Material informativo/formativo	11.586,50	234,50	234,50	234,50	11.586,50	234,50	234,50	234,50	11.586,50	234,50	234,50	234,50	11.586,50	234,50	234,50	234,50	11.586,50	234,50	234,50	234,50	234,50	234,50	234,50	234,50	11.586,50	234,50	234,50	234,50		

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Elaboração de instrumento de avaliação, de acordo com a Matriz de Indicadores do Ministério das Cidades.	34.056,00	24.974,40																													
Aplicação de instrumentos de avaliação durante a implementação do PTTS.						35.481,35	35.481,33										35.481,33	35.481,33								35.481,33	35.481,33				
Elaboração de relatórios mensais de todas as atividades realizadas.	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40	3.578,40		
Elaboração de relatório final.																														14.329,92	14.329,92

MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Reuniões com comerciantes para discussão dos critérios de atendimento e distribuição das unidades comerciais e contrato a ser assinado.								412,80							412,80															
GESTÃO DE CONDOMÍNIO	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Assembleia para informar aos beneficiários sobre aspectos relacionados à organização condominial.											3.315,60	3.315,60						3.315,60	3.315,60	1.105,20										
Assembleias para eleição do síndico e do conselho fiscal e apresentação do Regimento Interno a ser aprovado.											3.315,60	3.315,60						3.315,60	3.315,60	1.105,20										
Assembleias gerais para aprovação do Regimento Interno.												1.657,80	1.657,80						1.657,80	1.657,80	552,60									
Registro do Regimento Interno e o pagamento das taxas cartoriais.														1.381,50								1.381,50								
Realização de Curso de Capacitação em Gestão de Condomínio.														2.763,00	2.763,00	1.381,50						2.763,00	2.763,00	1.381,50						

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Visitas domiciliares para coleta de informações ambientais para orientações em relação aos cuidados com a nova moradia.			27.240,00											8.262,80								29.510,00								
Reuniões com titulares de domicílios.					5.248,32	5.486,88	1.431,36	1.192,80					2.862,72	2.862,72	2.385,60															
Palestra para adolescentes e adultos – Temas diversos.						238,56									238,56									238,56						
Oficinas temáticas para adolescentes e adultos.													357,84			357,84								357,84			357,84			
Oficinas temáticas para crianças													357,84	357,84		357,84	357,84							357,84	357,84			357,84		
Visitas aos comerciantes.									12.600,00																					
Plantio coletivo de chás, hortaliças e flores de ajardinamento.																													2.868,00	

GERAÇÃO TRABALHO E RENDA	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
Auxiliar Administrativo																						13.440,00	10.080,00	10.080,00						
Camareira e Arrumadeira																						13.800,00	10.350,00	10.350,00						
Empreendedorismo e Microcrédito Orientado						1.160,00	870,00	870,00				1.160,00	870,00	870,00				1.160,00	870,00	870,00	1.160,00	870,00	870,00							
Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo						1.160,00	870,00	870,00				1.160,00	870,00	870,00				1.160,00	870,00	870,00	1.160,00	870,00	870,00							

16. DEMONSTRATIVOS DOS RECURSOS MATERIAIS DO PROJETO

RECURSOS MATERIAIS VILA NAZARÉ

EIXOS MOC/ESA

Número	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Unitário com BDI 25% (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Impressão colorida A4 para relatórios (fotos e outras impressões)	un	5.500	1,23	1,53	8.415,00
2	Impressões A4 preto e branco para relatórios e convites	un	15.000	0,12	0,15	2.250,00
3	Impressão de fotos A5 para painéis (02 por folha)	un	150	1,23	1,53	229,50
4	Plotagem de cartazes informativos coloridos A 2	un	12	16,96	21,20	254,40
5	Plotagem de cartazes informativos preto e branco A 2	un	12	1,57	1,96	23,52
6	Plotagem de cartazes informativos coloridos A 3	un	42	2,30	2,88	120,96
7	Plotagem de cartazes preto/branco A3	un	42	2,30	2,88	120,96
8	Papel ofício A 4 (pacotes) 500 folhas 75grs	pct	30	10,93	13,66	409,80
9	Impressão de informativos coloridos A4 (frente e verso)	un	5000	1,38	1,73	8.650,00
10	CDs	un	60	0,96	1,20	72,00
11	DVDs	un	60	1,02	1,28	76,80
12	Camisetas manga curta colorida com serigrafia malha fio 30 para uniforme da equipe	un	100	18,42	23,02	2.302,00
13	Faixas para divulgação de eventos (5x0,7m)	un	5	179,08	223,85	1.119,25
14	Pincéis atômicos	un	75	2,41	3,02	226,50
15	Canetas esferográficas azul/pretas	un	300	0,38	0,47	141,00
16	Canetinhas hidrocor (24 cores)	cx	20	15,25	19,06	381,20
17	Lápis pretos	un	150	0,21	0,27	40,50
18	Borrachas	un	60	0,27	0,33	19,80
19	Papel pardo (rolo 300m - altura 1,20cm)	un	4	36,84	46,05	184,20
20	Pranchetas	un	30	1,93	2,42	72,60
21	Grampeador	un	4	31,81	39,77	159,08
22	Grampos para grampeador	cx	60	1,91	2,39	143,40
23	Clips (cx.)	cx	24	0,94	1,18	28,32
24	Furador de papel	un	2	7,18	8,98	17,96
25	Réguas	un	6	1,56	1,94	11,64
26	Colas para papel tam. médio	un	40	0,44	0,55	22,00
27	Balões sortidos (pact. 50 unid.)	pct	10	5,53	6,91	69,10
28	Fita adesiva (rolos)	un	30	6,85	8,56	256,80
29	Tesouras grandes	un	6	3,38	4,22	25,32

Número	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Unitário com BDI 25% (R\$)	Valor Total (R\$)
30	Apontadores	un	25	0,08	0,10	2,50
31	Alfinetes cabeça coloridas (cx.)	cx	6	1,50	1,88	11,28
32	Barbante (rolo 1200m)	un	2	2,35	2,94	5,88
33	Lápis cera cx.12 cores	cx	40	1,01	1,27	50,80
34	Saquinhos plásticos para folhas ofício	un	1.500	0,08	0,10	150,00
35	Folhas de isopor (1,0x1,50 m. espessura 2,5 cm)	un	6	4,40	5,50	33,00
36	Caixas organizadoras médias para escritório (papelão)	un	6	1,11	1,38	8,28
37	Quadro branco 0,6x0,9m dobravel incluindo maleta e cavalete	un	2	58,23	72,78	145,56
38	Canetas para o quadro branco	un	20	1,53	1,92	38,40
39	Papel toalha (rolos)	rolo	70	7,09	8,87	620,90
40	Papel Higiénico (pct com 08 rolos)	pct	70	1,43	1,79	125,30
41	Sabonete líquido	litro	20	15,25	19,06	381,20
42	Água sanitária (litros)	litro	40	2,04	2,55	102,00
43	Vassouras	un	6	11,15	13,94	83,64
44	Lâmpadas incandescentes 100 W-110 v.	un	16	2,25	2,81	44,96
45	Envelopes grandes pardos	un	60	0,13	0,17	10,20
46	Cadeiras plásticas brancas para reuniões para o Centro Social	un	100	30,69	38,96	3.836,00
47	Mesas plásticas brancas para o Centro Social	un	8	81,76	102,20	817,60
48	Banner colorido, plastificado e com acabamento (80 cm X 1,20m)	un	8	71,63	89,54	716,32
49	Álcool gel	litro	30	2,97	3,71	111,30
50	Copos plásticos descartáveis (pct 100 unid)	pct	170	5,89	7,37	1.252,90
51	Gazebo articulado (3x3m)	un	2	124,84	156,05	312,10
52	Pendrive 16 giga	un	4	26,81	33,51	134,04
	TOTAL					34.837,77

17. QUADRO DEMONSTRATIVO DE SERVIÇOS DIVERSOS PREVISTOS NO PROJETO – EIXOS MOC/ESA

EIXO MOC/ESA/GTR - SERVIÇOS DIVERSOS			
Quantidade	Discriminação dos Serviços	Valor unit. (R\$)	Valor total (R\$)
-	Material de Consumo	-	34.837,77
-	Criação/ilustração para cartilhas	5.014,16	5.014,16
70	Reprodução de cartilha de Curso de Capacitação de Lideranças	22,62	1.583,40
2	Veículos utilitários para 7 lugares	5.175,69	289.838,64 (28 meses)
1000	Mudas árvore nativa h=1,80m plantio/manutenção.	30,71	30.710,00
-	Demandas da comunidade	-	56.408,13
49	Taxas cartoriais de condomínio	244,86 (até 20 unidades)	16.138,14
<p>CARTILHAS Criação: 36 ilustrações Número de páginas: 16+capa Formato da capa: 21cm X 30cm- aberto. Papel couchê fosco 180g/m² Formato do miolo: 21cm X 30cm- aberto. Papel off-set 120g/m². Acabamento grampeado canoa + 01 dobra. Preço da reprodução da cartilha considerado da seguinte maneira: grampo normal na lombada, ou seja, na dobra do A4. 8 folhas A4 frente e verso + 1 folha A4 só frente, resultando em 70 jogos. Para o miolo, será um papel couchê 150g e para a capa será 230g. Preços de criação e reprodução de cartilhas estipulados através de cotações, portanto, já constam encargos e BDI.</p> <p>MUDAS Preço de mudas de árvore nativa: composição própria com insumos PLEO e DMAE.</p> <p>VEÍCULO Com, no máximo, dois anos de uso, inclui motorista e combustível. Preço já consta encargos sociais e BDI.</p> <p>TAXAS DE CONDOMÍNIO Ata de constituição de condomínio (2 páginas mais requerimento) = R\$ 60,36 (com BDI) Convenção de condomínio de até 20 unidades = R\$ 184,50 (com BDI). Por unidade a mais, R\$ 4,50.</p>			
VALOR TOTAL DOS SERVIÇOS DIVERSOS			434.530,24

18. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO MENSAL DO PTTs (RESUMIDO)

Meses	ATIVIDADES R\$	MATERIAL DECONSUMO R\$	CARTILHAS R\$	AQUISIÇÃO DE MUDAS PARA PLANTIO R\$	TRANSPORTE R\$	TAXAS DE CONDOMÍNIO R\$	DEMANDAS DA COMUNIDADE R\$	CURSOS/OFICINAS GTR R\$	Total R\$
1.	53.809,94	1.487,77			10.351,38		2.014,00		67.663,09
2.	93.000,06	1.150,00			10.351,38		2.014,00		106.515,44
3.	96.766,56	1.150,00			10.351,38		2.014,00		110.281,94
4.	10.113,04	1.150,00			10.351,38		2.014,00	31.040,00	54.668,42
5.	30.243,52	1.150,00			10.351,38		2.014,00	23.280,00	67.038,90
6.	57.519,75	1.150,00			10.351,38		2.014,00	25.600,00	96.635,13
7.	51.576,01	1.150,00	5.014,16		10.351,38		2.014,00	26.940,00	97.225,55
8.	19.408,12	1.150,00	791,70		10.351,38		2.030,13	20.640,00	54.371,33
9.	37.903,40	1.150,00			10.351,38		2.014,00	18.900,00	70.318,78
10.	12.765,32	1.150,00			10.351,38		2.014,00	28.280,00	54.560,70
11.	74.653,84	1.150,00			10.351,38		2.014,00	21.210,00	109.379,22
12.	80.233,24	1.150,00			10.351,38		2.014,00	23.530,00	117.278,62
13.	32.798,56	1.150,00			10.351,38		2.014,00	36.940,00	83.253,94
14.	35.625,66	1.150,00			10.351,38	8.415,24	2.014,00	28.140,00	85.696,28
15.	26.642,08	1.150,00	791,70		10.351,38		2.014,00	26.400,00	67.349,16
16.	17.485,51	1.150,00			10.351,38		2.014,00	34.120,00	65.120,89
17.	64.966,66	1.150,00			10.351,38		2.014,00	25.590,00	104.072,04
18.	113.595,82	1.150,00		9.213,00	10.351,38		2.014,00	27.910,00	164.234,20
19.	79.491,01	1.150,00			10.351,38		2.014,00	38.300,00	131.306,39
20.	68.147,56	1.150,00			10.351,38		2.014,00	29.160,00	110.822,94
21.	20.421,40	1.150,00			10.351,38		2.014,00	29.740,00	63.676,78
22.	42.123,06	1.150,00			10.351,38	7.722,90	2.014,00	28.980,00	92.341,34
23.	10.564,12	1.150,00			10.351,38		2.014,00	22.170,00	46.249,50
24.	13.510,51	1.150,00			10.351,38		2.014,00	20.430,00	47.455,89
25.	62.590,54	1.150,00			10.351,38		2.014,00	25.200,00	101.305,92
26.	45.664,30	1.150,00			10.351,38		2.014,00	18.900,00	78.079,68
27.	13.457,05	1.150,00		21.497,00	10.351,38		2.014,00	18.900,00	67.369,43
28.	10.182,97	1.150,00			10.351,38		2.014,00		23.698,35
29.	14.329,92	1.150,00			-				15.479,92
30.	14.329,92	1.150,00			-				15.479,92
Total	1.304.099,45	34.837,77	6.597,56	30.710,00	289.838,64	16.138,14	56.408,13	630.300,00	2.368.929,69

19. QUADRO DOS RESPONSÁVEIS PELO PROJETO TÉCNICO SOCIAL-PTTS

Denise de Menezes Ferreira

Mat. 67775

Adriana de Ávila Flach

Mat. 776534

Cleide Beatriz da Silva Lima

Mat. 664537 / CRESS 3520

Magda Gomes Quadros

Mat. 1110845